

COMUNIDADE

ANO IV VOL. 2 NO. 10 26-2-79 O JORNAL COMUNITARIO PORTUGUES TEL 532-6067 25 ¢

Peerless Auto Collision

COMPLETE COLLISION REPAIRS
FRAME AND FRONT END ALIGNMENT
GENERAL REPAIRS

433 Bathurst St.
Toronto, Ont. M5T 2S9

Tony or Manny
364-3479

DOIS PORTUGUESES FUTUROS PROFESSORES CATEDRÁTICOS

Um jovem de 26 anos que dentro de mais um ano coroará uma carreira académica notável com um diploma catedrático (P.H.D.) em Química Orgânica e estará pronto a iniciar uma carreira de ensino e pesquisa no campo da química farmacológica. Será um dos poucos que no mundo inteiro trabalham e usam os melhores recursos das nações para avançar o conhecimento humano sobre o fabrico dos remédios que vencem as doenças do corpo humano. Quem é ele?

Um canadiano com gerações atrás de si de doutores, advogados e políticos que nunca falaram senão o inglês? Não. Um imigrante Português que veio para Toronto com 14 anos, já com o idioma materno

Entrou numa turma regular, nem lições extras, nem explicações, nem nada... assim era naquele tempo.

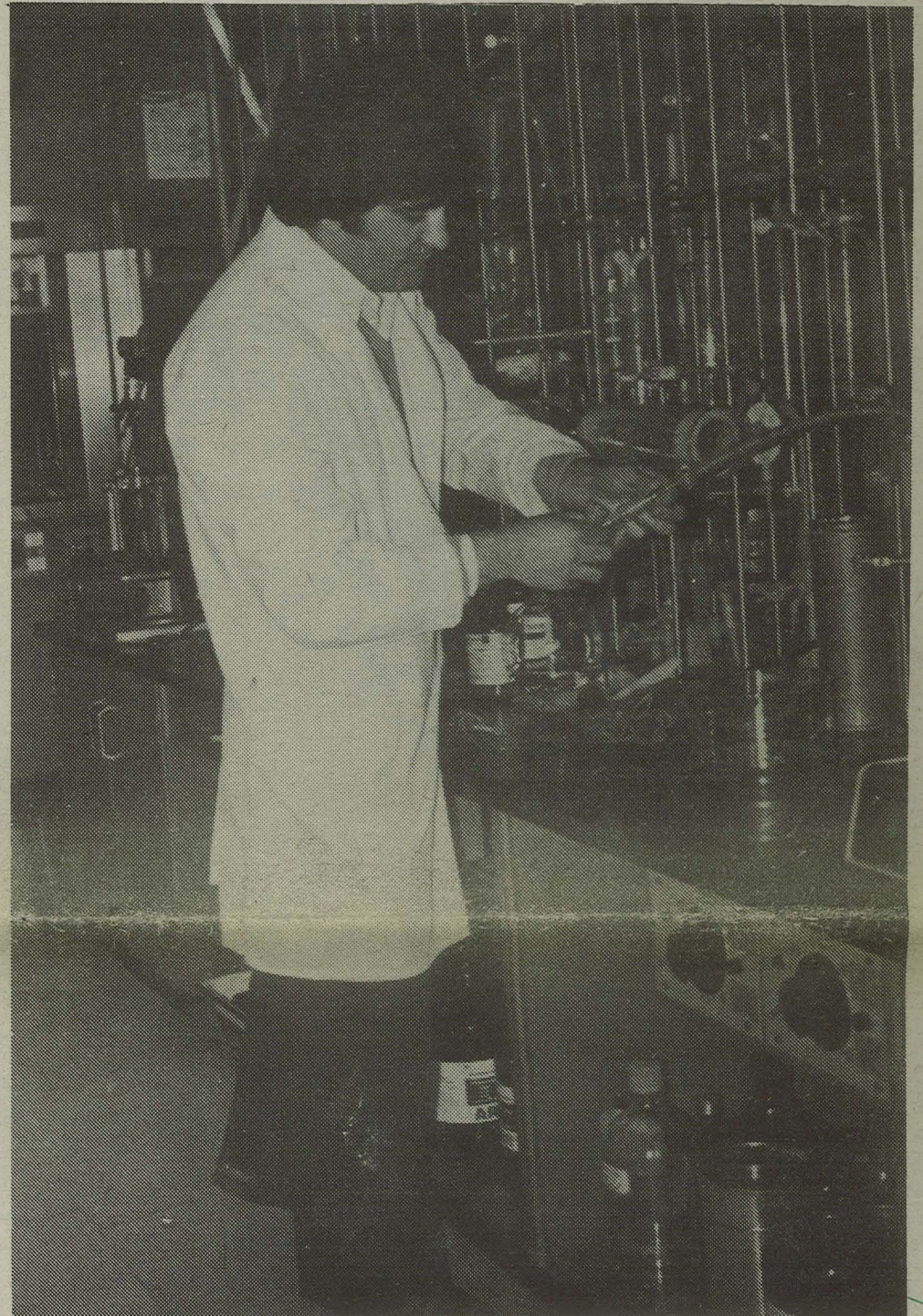
indelévelmente marcado no seu cérebro e ouvido, descendente de camponeses e pequenos comerciantes. Um génio? Ele crê que não, vê-se apenas como alguém que tinha a capacidade básica, criou entusiasmo pelo que estudava e aproveitou bem as oportunidades oferecidas pelo sistema de ensino canadiano. Alguém que sofreu altos e baixos e teve a sorte de encontrar um ou dois professores que o ajudaram a transpor as dificuldades terríveis de ser novo e estrangeiro na língua e no sistema.

Arlindo Castelhana nasceu em Mira, no distrito de Aveiro e veio com a sua família para Toronto, aos 14 anos. Tinha feito a 4a. classe, tendo sido o melhor dos alunos, mas tinha falhado miseravelmente o 1o. ano do liceu e fora trabalhar, nos campos e na pequena loja que o pai tinha. Chegou a Toronto em Janeiro. Novo demais para trabalhar, sem saber Inglês, os pais puseram-no na escola, na Central Commerce na rua Harbour. Entrou numa turma regular, nem lições extras, nem explicações, nem nada... assim era naquele tempo, quem aprendia muito bem quem não aprendia ia-se embora. Teria

decerto vindo-se embora, como tantos vieram e vêm ainda, se não fosse a ajuda dum certo professor extraordinário, Mr. Palmer, cujo nome Arlindo jamais esquecerá. O professor Palmer deve ter visto o potencial de Arlindo e dedicou-se a ajudá-lo. Depois das aulas regulares ensinava-lhe o inglês, dava-lhe explicações, pacientemente, com carinho, explicando a razão das coisas, os porquês e os senões das lições até que pouco a pouco o entusiasmo por aprender renasceu em Arlindo. Na escola primária tinha sentido esse mesmo entusiasmo e tinha sido o melhor mas no liceu tudo mudara. Os professores batiam nos alunos com as horríveis canas da Índia, não explicavam as coisas com paciência, preferiam a memória à inteligência. Ele tinha perdido o interesse e falhado completamente. As cicatrizes desse tempo ainda as tem. Fala sentidamente da diferença que um professor bom pode fazer num aluno, de como o senhor Palmer o salvou, de como o sistema canadiano é muito mais humano e os professores mais educados e pacientes.

Depois deste primeiros meses na escola— de Janeiro a Junho— foi trabalhar, a apanhar minhocas, cenouras, tabaco, fez bom dinheiro e os pais deixaram-no voltar à escola, embora com algumas dúvidas, nervosos ainda do falhanço no liceu e preocupados em melhorar a vida. No grau nove o antigo entusiasmo voltou e já não houve problemas. O professor Palmer já não o ensinava mas ainda estava lá na escola, uma presença amiga

continua nas páginas centrais



Arlindo Castelhana trabalhando no laboratório da Universidade.

Os "Métis": Um grupo étnico ligado pela história

de D. Bruce Sealey, reproduzido da Revista "Multiculturalismo" e traduzido por Toné Varatojo.

O Canadá é essencialmente um mosaico de regiões e raças. Os grupos culturais dentro de cada região estão relacionados com outros de outras regiões através de um passado comum, história, língua, cultura.

Contudo, os "Métis" são compostos por pessoas interligadas não por língua, cultura, ou religião, mas quase essencialmente pela história. Um aspecto importante da sua história tem sido a rejeição a que têm sido sujeitos como uma colectividade por muitos outros grupos étnicos.

O cruzamento de Índios

com Europeus os quais começaram a chegar aqui no século XVI produziram um grupo de sangue misto, os mestiços, conhecidos em inglês como os "half-breeds" e em francês como os "Métis". Um estudo da sua história revela dois grandes grupos de desenvolvimento distintos. A gente mestiça continua na pág 5

I SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

"Comunidades Portuguesas no Estrangeiro"

1. A Comissão Organizadora do Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas promove, com a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Cultura e o apoio técnico do Instituto Português de Fotografia, um Salão Nacional de Fotografia integrado nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em 1979.

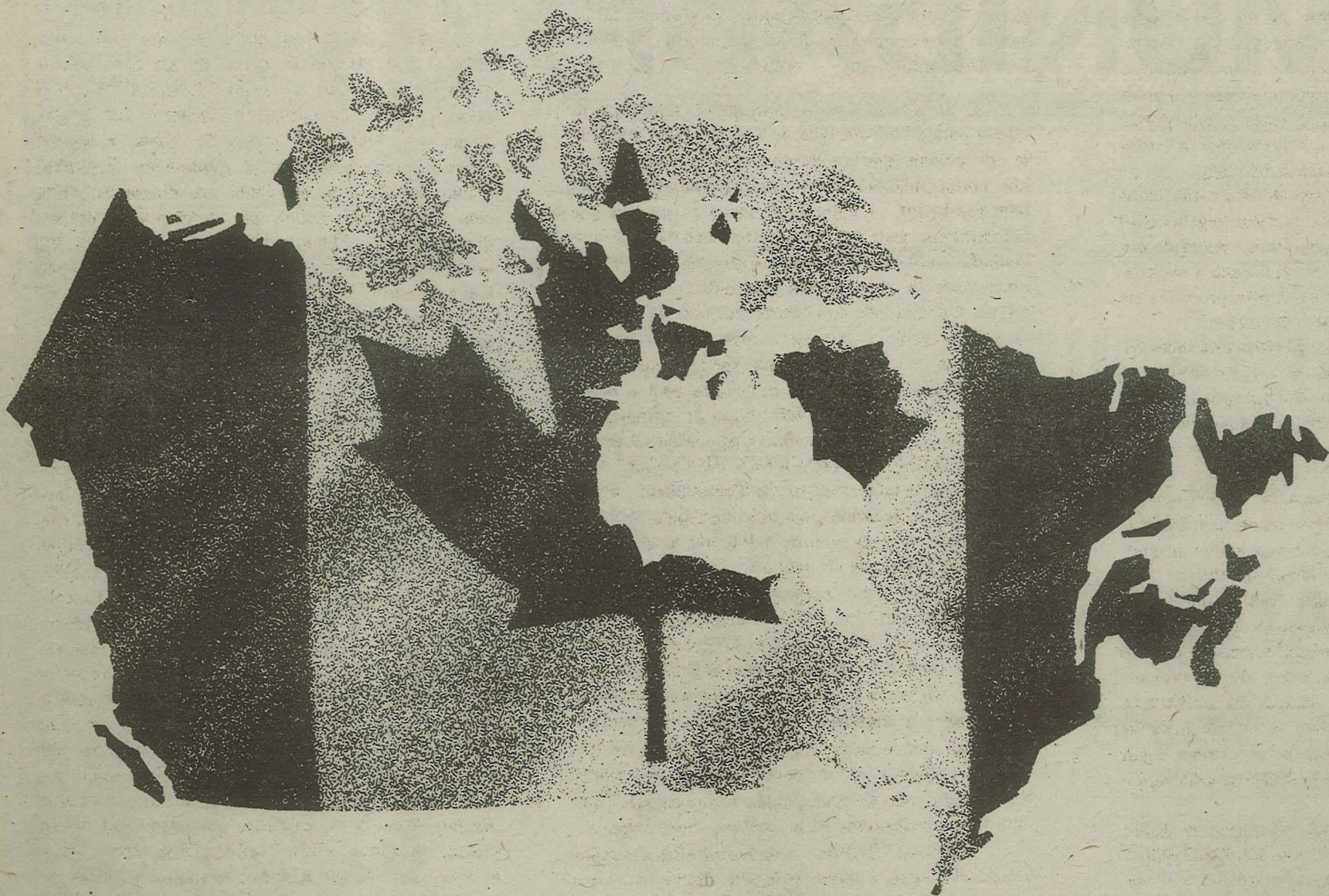
2. O Salão Nacional de Fotografia anteriormente referido é subordinado ao tema "Comunidades Portuguesas no Estrangeiro" e versa sobre quaisquer aspectos da vida e da actividade dos Portugueses que trabalham no estrangeiro.

3. Participam neste Salão Nacional de Fotografia os membros das Comunidades Portuguesas com as fotografias que tenham sido classificadas entre as dez primeiras nos concursos que venham a ser promovidas pelas Sub-Comissões entre os

Continua na pág 2

FIRST CLASS MAIL

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER 625 DUFFERIN ST. TORONTO



NUM SÓ CANADÁ SOMOS TODOS IGUAIS

Para tornar a nossa sociedade realmente livre, cada Canadiano deve gozar de oportunidades iguais... receber possibilidades idênticas de avançar, servir o nosso país, a ele próprio e à sua comunidade.

O vosso Governo do Canadá, através da sua política permanente de Multiculturalismo, auxilia a manter e promover este direito básico de oportunidades iguais. Através de uma variedade de programas multiculturais do sector privado, em todos os departamentos governamentais, no judiciário, e em todos os serviços e organismos nacionais... o Canadá cria oportunidades iguais; e fá-lo na base das capacidades e talentos

de cada indivíduo... sem qualquer preconceito.

O vosso Ministro do Multiculturalismo esforça-se para assegurar que todos os Canadianos gozem de oportunidades iguais, independentemente das suas origens culturais. Ele faz igualmente recomendações às actividades do vosso Governo federal e trabalha para assegurar que todas as políticas do governo federal reflectam o espírito verdadeiro do Multiculturalismo.

Vieram gentes de muitas terras para o Canadá e trouxeram com elas muitas culturas ricas e talentos. Isso é o que ajuda a fazer do Canadá um grande país.

Quando todos os Canadianos, independentemente das suas origens, compartilham os mesmos direitos e privilégios, nós tornamo-nos uma nação fortemente unida e verdadeiramente democrática.

A política Multicultural do vosso Governo do Canadá desempenha um papel importante na demonstração que num Canadá unido, somos todos iguais.

To present your views or to request information, write to:

**Multiculturalism
Ottawa, Ontario
K1A 0M5**

Multiculturalismo

unidade através da compreensão humana

Honourable Norman Cafik
Minister of State
Multiculturalism

L'honorable Norman Cafik
Ministre d'Etat
Multiculturalisme

Salão Nacional de Fotografia

Da primeira página

membros das Comunidades Portuguesas das respectivas áreas, e podem participar nele os Portugueses residentes em Portugal ou no território de Macau.

4. O Salão Nacional de Fotografia admite apenas fotografias a preto e branco impressas em formatos desde 18X24 cm até 40X50 cm, e em número não superior a três por concorrente.

5. Cada Fotografia deve estar identificada no verso com o nome e morado do seu autor, com título, se o tiver, e com a indicação do local e do ano em que foi tomada.

6. As Sub-Comissões que promovam concursos de fotografia nas Comunidades Portuguesas das respectivas áreas devem remeter, até 25 de Abril de 1979, as dez provas melhores classificadas para:

Salão Nacional de Fotografia
Comissão Organizadora do
Dia de Portugal, de Camões
e das Comunidades
Portuguesas
Secretaria de Estado da Cultura

Ave. da República, 16
Lisboa 1

7. Os concorrentes residentes em Portugal ou no território de Macau fazem directamente o envio das suas provas, utilizando o boletim de inscrição anexo, até ao dia 31 de Março de 1979 (data do correio), para:

Salão Nacional de Fotografia
Comissão Organizadora do
Dia de Portugal, de Camões
e das Comunidades
Portuguesas
Secretaria de Estado da Cultura

Ave. da República, 16
Lisboa 1

8. Todas as fotografias recebidas para o Salão Nacional de Fotografia são submetidas a um júri que decide sobre a sua admissão e a atribuição dos seguintes prémios

Um, de 20.000\$00

Um, de 15.000\$00

Um, de 10.000\$00

Sete, de 5.000\$00

9. Os prémios atribuídos são entregues em cerimónia pública no dia 10 de Junho de 1979, no local das celebrações do Dia de Portugal mais próximo da residência do concorrente, pelo Presidente da Comissão Nacional, em Portugal pela autoridade local nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores e no território de Macau e pelo Presidente da Sub-Comissão da Comunidade Portuguesa, no estrangeiro.

10. O Júri da admissão e de classificação é constituído pelas seguintes entidades:

Um representante da Comissão Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

Um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Um representante da Secretaria de Estado da Cultura

Dois professores do Instituto Português de Fotografia

Um fotógrafo

11. As fotografias admitidas no Salão podem ser expostas publicamente e as premiadas podem ser reproduzidas em cartazes ou em obras divulgadoras da iniciativa.

12. Os casos omissos destes regulamentos são decididos pelo júri.

13. Não há recurso das decisões do júri.

Consulado Geral de Portugal
5 de Fevereiro de 1979

MARQUIS
PRINTERS



AND PUBLISHERS INC.

TIPOGRAFIA
PORTUGUESA

EDITORIAL



Numa sociedade como a Canadiana que pretendemos democrática e multicultural, é importante avaliar se o progresso social está igualmente ao alcance de todos, independentemente de classe social e etnia. É sabido que não. Em traços largos os exemplos mais óbvios são as populações nativas (Índios e Inuit), as mulheres e os grupos imigrantes mais recentes, especialmente quanto mais afastados do modelo burguês/anglofónico sobre o qual a cultura e os valores da sociedade ainda se baseiam.

As razões para estas desigualdades estão tanto nas características dos sistemas que nos regem como nas características dos grupos mesmos. Além de outros factores, a imagem ou percepção que a sociedade tem do grupo, tem uma influência profunda na situação geral do grupo e dos seus membros.

Uma imagem realista mas positiva cria sucessos, uma imagem negativa ou parcial cria fracassos. O grupo português, recente como é e (propositadamente) homogênea como foi a sua selecção original é um dos grupos frequentemente definidos em termos duma imagem colectiva.

A comunidade portuguesa é presentemente uma das mais dinâmicas e notáveis mas a velha imagem continua a rondar-nos e ameaça tomar proporções de mito que muito nos podem prejudicar.

O nosso artigo de fundo deste número está relacionado com este assunto e esperamos que ajude a mostrar que ... o nosso futuro já começou. Os dois entrevistados estão bem conscientes da importância de modelos e de presenças amigas na construção duma carreira. Modestos, não se creem nada de especial, mas sabem que podem ajudar outros a seguir o mesmo caminho e por isso permitiram esta reportagem.

A cultura moderna está intimamente ligada e dependente da educação. Como Vivelinda Ribau, bem nota, é nas Universidades que a cultura se nutre, se mantém e é daí transmitida directa e indire-

tamente. As universidades vivem dos cidadãos e em função dos cidadãos e usam o melhor de cada sociedade em termos de potencial humano e financeiro. O que cada grupo recebe de cada Universidade é fundamental no desenvolvimento dos membros desse grupo.

É de direito que os portugueses em Ontário olhem para a Universidade de Toronto como expoente educacional que é e lhe lembrem que é tempo de nos contar não só como grupo pagante mas também recebedor. É tempo de termos os serviços que necessitamos neste período de transição, os quais nos ajudarão a enterrar a imagem antiga e estabelecer uma nova, mais de acordo com a realidade. Queremos ter na Universidade um centro cultural de primeira ordem, onde a cultura contemporânea de fala portuguesa se estabeleça como parte integrante da sociedade em que vivemos de acordo com o nosso tamanho e importância. Um grupo de agências comunitárias agora reunidas numa associação chamada "PORTUGUESE INTERAGENCY NETWORK" está exactamente a requerer isto da Universidade. Especificamente, o Network requiere que a U of T contrate uma pessoa completamente habilitada a ali desenvolver um programa de estudos portugueses ao nível catedrático, tão brevemente quanto possível. Parece no entanto que, como de costume, nada acontecerá sem luta. As desculpas ouvidas são as mesmas que usaram, há anos, contra as exigências dos Italianos. Dizem que há poucos alunos interessados (não admira, o curso que lá tirei faria desistir qualquer um) que o número potencial de alunos é pequeno (realmente? com quase 200,000 portugueses no Canadá, que se multiplicam vigorosamente) que não têm professores para dar os cursos (claro... quantas Vivelindas foram obrigadas a escolher espanhol?), que, é claro, não têm dinheiro ... (será que no contexto de Ontário é mais legítimo gastar dinheiro em programas de Sanskrit e Hebrew do que de Português).

O "Network" está agora a discutir como continuar a luta mas estão dispostos a continuar. Mais encontros, mais cartas, talvez manifestações e, quanto a mim, um ou dois cocktail molotov também ajudariam... há quem só se lembre de S. Barbara quando faz trovões. Sériamente; se muitos portugueses têm trabalhos considerados humildes esses mesmos trabalhos são dos que mais pagam, quer dizer, em termos dos impostos que contribuem podem bem exigir os serviços que consideram indispensáveis. A U of T têm-nos negado por demais aquilo que dá a outros. É tempo que as coisas mudem.

Talvez que se a U of T tivesse contribuído

mais para fomentar apreço e respeito pela nossa cultura, não tivéssemos agora de ser alvo de um pedântico projecto, chamado "Prospect 79" cuja intenção é de "modificar os hábitos dos portugueses". Pois meu amigo Sr. Silva, o senhor pensava que isso de jogar o futebol era desporto? e que isso de ir ao seu clube aos domingos, jantar com a família e depois dançar com a esposa enquanto vigia os filhos a dançar com os amigos, era divertimento, hem? Pois fique sabendo que tudo isso é grosseiro e pobre, de agora em diante vai ter um especialista lá no clube a ajudá-los a "participar mais", a "divertirem-se melhor", a ensinar-lhe a jogar hóquei e a abrir a cabeça do parceiro com o stick (não diga que não pode patinar ... então não sabe que no Canadá todos patinam?). E quanto a esses clubes todos, grupos musicais, festas regionais, cantigas ao desafio, festas de igreja, associações, programas de rádio e TV, etc... o Prospect 79 acha que são pequenos demais, independentes demais, portugueses demais. Eles é que vão ensinar a ter os clubes próprios, os grupos próprios, aos Silvas cá do sítio.

O Prospect 79 foi-nos apresentado recentemente numa reunião do Network, pelo seu coordenador, o qual explicou que não fala Português nem sabe nada da comunidade portuguesa mas foi contratado porque "sabe escrever relatórios e falar com o governo" (Os Silvas não sabem) e "para dar uma perspectiva exterior ao projecto" (os Silvas estão tão absorvidos nos seus minúsculos clubes que não podem ter uma visão exterior). Além do coordenador há outros cinco especialistas que esses falam todos português (porque é claro os Silvas não falam inglês), e todos eles vão passar um ano inteiro a ensinar os nossos Silvas a divertirem-se como deve de ser.

Donde veio o dinheiro para esta patetice, nestes tempos de economias? O coordenador explicou que veio do Canada Manpower, através do Portuguese Free Interpreters Services e que até eles tinham ficado surpreendidos por o projecto ter sido aprovado. Deve ter sido a imagem de nós como mendigos que ajudou...

Agora que os Índios recuperaram a sua dignidade colectiva e mandam tais projectos ... abanarem-se com as próprias penas, andam por aí muitos à procura de novos índios. Digamos-lhes que estão atrasados dez anos. Digamos-lhes que estes Índios sabem as mudanças que querem. Por exemplo: o dinheiro desperdiçado em Prospect 79 já seria bastante para a U of T iniciar os serviços culturais que precisamos.

ingleses. Era um deles até 30 anos atrás quando desci as escadas do navio Empress of Canada, no porto de Halifax e comecei a ser canadiano como outros tantos 22.992.604 canadianos e candienses.

É só que esses chavões podem ser muito, muito perigosos.

"Canada" foi criado para o distinguir do "French-Canada". Os outros (Índios, Esquimós, Chineses, Judeus, Italianos, Portugueses e todo o resto) temos de encontrar o nosso caminho apertado entre um e outro chavão. Permitam-me uma sugestão: (realista, senão optimista...) "Canadá" e "Quebec". Talvez então seja mais fácil para nós encontrarmos o nosso caminho.

Classificados

Tomamos conta de crianças. Larga experiência. Boas referências. Chame 537-5498

N.E. É pena que o escritor não tivesse sugerido um nome para substituir o chavão "Canada-Inglês". Esperemos que não fosse "Canada-Escocês" ... Sem dúvida o "English-

DESEJO SER ASSINANTE DO JORNAL

Para receber o jornal em sua casa recorte e envie este cupão devidamente preenchido

Nome.....

Morada.....

Postal Code..... Tel.....

☐ ASSINATURA DE 6 MESES \$5.00

☐ ASSINATURA ANUAL \$10.00

Pagamento ao Comunidade
625 Dufferin St. Toronto, Ontário M6K 2B2

Onde é o Canadá inglês?

Este artigo - de Stephen Franklin - foi originalmente publicado no Globe and Mail e é agora reproduzido, ligeiramente adaptado, do "Panorama Canadense".

Chavões pertencem a décadas determinadas. Escolha alguns deles dum certo período e logo será capaz de descobrir quais eram os maiores motivos de preocupações desse século. "Chauvinista", "elitista", "ecologia", "consumismo", "ombudsman", "anglófono" e "francófono", por exemplo são bem de agora. Se procurarmos tais palavras em dicionários editados há dez anos atrás, com certeza nenhuma delas estará presente.

Jamais encontrei um canadiano que se descrevesse como francófono ou anglofónico. Talvez eles o façam em Ottawa. Essas são palavras utilizadas por funcionários do governo e levadas ao público pelos meios de comunicação. Estamos desenvolvendo um hábito extremamente perigoso ao incluímos em nosso vocabulário corriqueiro definições como "Canadá Inglês" e "Canadianos Ingleses" como se existissem como entidades separadas.

Onde é o "Canadá Inglês"? Claro que não é na Ilha do Cabo Bretão ou na antiga colónia alemã de Lunenburg em Nova Escócia. Muito menos em Icelândia Gimli, Man., ou St. Paul, Alta., lugares que

na última vez que lá estive possuíam uma população 98 por cento Ucrainiana. Tão pouco em Krestova, B.C. praça-forte dos Doukhobors e nem sequer na comunidade Finlandesa de Soointula, B.C.

O Canadá não é inglês, excepto na língua. Se insistirmos e a ele quisermos dar uma nacionalidade, poderíamos dizer que é sobretudo escocês, com uma farta pitada de irlandês, recheado, há meio século com imigrantes vindos da Rutênia, Galícia, Slovénia e outras regiões da Europa do Este, temperado mais recentemente com mediterrâneos e habitantes das ilhas Caribeas.

O Canadá cresceu da Escócia para Nova Scotia, para New Caledonia, depois rebatizada de British Columbia e não de English Columbia. E o que tinha no meio? Colonos do Red River, todos escoceses. O Canadá Ocidental foi habitado na sua maioria por canadianos e escoceses empregados da Companhia da Baía de Hudson, ou Companhia do Noroeste. A Canadian Pacific Railway foi construída e financiada por escoceses, devidamente amparados pelo auxílio económico de um americano de ascendência holandesa. Alexander Graham Bell não era inglês; muito menos Sandford Fleming e John George Diefenbaker.

Definir nove províncias

e quatro territórios amplamente habitados por nativos Inuit e Índios como sendo o "Canadá Inglês" não é apenas confuso para os canadianos como também é mau-orientado, perverso, inacurado e defamante.

Chamar os escoceses de ingleses é um insulto. É o mesmo que os esbofetear no rosto. É também uma mentira. Também acho que os irlandeses não gostariam de tal adjetivo. Os primeiros chefes de Estado Canadianos Sir John A. MacDonald e Alex Mackenzie ficariam furiosos se alguém ousasse defini-los como ingleses. Eram canadenses-britânicos ou americanos-britânicos, jamais anglo-canadenses.

Tivemos, não podemos negar, três humoristas ingleses: Haliburton, Leacock e Bob Edwards do Calgary Eye-Opener; Grey Owl e alguns no Grupo dos Sete. É difícil encontrar um inglês na presente geração de autores. Alguém seria capaz de chegar perto de Farley Mowat, levantar sua saia escocesa e chamá-lo de inglês? Eu não. Não poderíamos fazer o mesmo com perso-

nalidades tais como Morley Callaghan, Margaret Laurence, Marian Engel, Robertson Davies ou Leonor Cohen.

Vivemos num bairro tipicamente inglês, eu e minha esposa cujos pais fugiram da Rússia e Austria. Como vizinhos temos três dos arquitectos mais influentes do Toronto Inglês; Eb Zeidler (Ontario Place, Eaton Centre Galeria), nascido e criado na Alemanha; Ray Moryama (Ontario Science Centre, Scarborough Town Centre e Central Reference Library), nascido no Canadá e descendente de japoneses; e para finalizar, o escandinavo Arthur Erickson (Massey Hall).

Para melhor definir nosso estereótipo, lemos o Toronto Globe and Mail todas as manhãs. O The Globe foi fundado pelo patriarca da Confederação, o escocês George Brown, mais tarde associado ao The Mail por George McCullagh. O editor Richard Malone transferiu o jornal para outro editor, A. Roy Megarry, ambos com nomes tipicamente irlandeses.

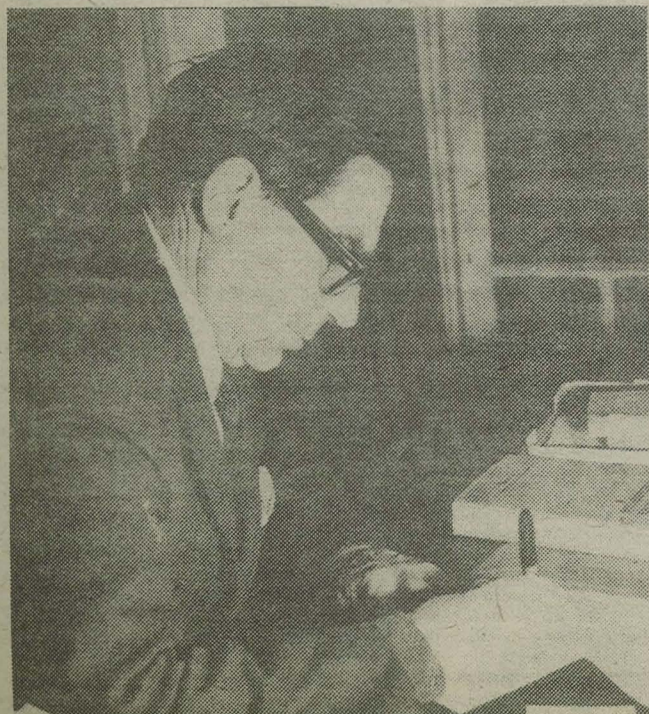
Isto não quer dizer que eu tenha algo contra os

O Livro do Mes

por Toronto Public Library (Glória de Matos)

Não vou falar-vos hoje de um livro intitulado "Mau tempo no canal", considerado entre os melhores da literatura portuguesa, nem do "Canto Matinal" ou outros poemas escritos por aquele a quem chamaram o açoriano de treze gerações. Vou antes falar-vos do seu autor — orgulho não só dos açorianos mas de todos os portugueses.

A Livraria Bertrand está a publicar as obras completas de Vitorino Nemésio, coligidas por David Mourão Ferreira. E ao fazê-lo presta homenagem à memória daquele que, apesar de ter desaparecido de entre o número dos vivos, continua bem presente na lembrança de quantos tiveram o privilégio de ouvir as suas lições e palestras, frente às câmaras da televisão ou de ter privado com ele.



Vitorino Nemésio nasceu na Ilha Terceira a 19 de Dezembro de 1901 e faleceu em Lisboa no dia 20 de Fevereiro de 1978. Filho de um comerciante e músico amador, recebeu do pai as primeiras influências artísticas. Fez o curso liceal em Angra e na Horta, e aí mesmo se inspirou para escrever "Mau tempo no canal" — obra profundamente enraizada nas gentes e terras açorianas. Foi cabo de infantaria e depois empregado de escritório em Lisboa, tendo nessa altura começado a escrever como repórter de jornal — profissão que exerceu até 1921, ano em que foi para Coimbra em cuja Universidade fez os cursos de Direito e de Letras. Militou num grupo republicano académico e pertenceu a vários grupos literários. Viria a formar-se em Filologia Românica, em Lisboa, em 1931.

Do seu casamento em 1926 deixou quatro filhos e oito netos.

A carreira de Vitorino Nemésio, como professor e escritor, revela-nos o homem, a unidade do seu



Vila Praia da Vitória, vila natal de Vitorino Nemésio

espírito, o amor ao saber e uma extraordinária imaginação comunicativa.

Foi Doutor Honoris Causa pela Universidade de Montpellier, leccionou e visitou, em missões universitárias, muitos países da Europa; viveu o ambiente cosmopolita das Universidades Inglesas. A partir de 1952 foram constantes as viagens ao Brasil onde leccionou, angariou grandes prestígio e muitos amigos, como Cecília Meireles, Jorge de Lima, etc.

Foi catedrático, director e decano da Universidade de Letras de Lisboa. Director de várias revistas e grupos literários, até à data da sua morte. Mas, como todos os homens verdadeiramente grandes, Vitorino Nemésio permaneceu simples, conversador eminente, professor dedicado. A prová-lo estão os muitos programas que fez na Radiotelevisão Portuguesa que lhe grangearam a admiração e a amizade do homem da rua, com quem sabia comunicar tão bem. Usava uma linguagem simples, acessível a todos, sem falsos intelectualismos, completamente isenta de qualquer forma de orgulho, arrogância ou solenidade, tão do agrado de muitos "intelectuais" portugueses...

Passa agora um ano sobre a sua morte; e o vazio que esta provocou jamais será ocupado. A sua obra permanecerá como um marco brilhante na língua e na cultura portuguesas.

Logo após o seu falecimento, foi condecorado a título póstumo pelo Governo Francês e meses mais tarde semelhante distinção seria concedida pelo Governo do seu próprio país.

Ao comemorar-se o primeiro aniversário da sua morte são várias as manifestações e actividades culturais a realizar na sua terra natal.

Grande parte da obra de Vitorino Nemésio encontra-se à disposição da nossa comunidade em todas as Bibliotecas Públicas de Toronto (Toronto Public Libraries) que têm livros portugueses.

A Sanderson Library (Biblioteca Sanderson) é a que possui maior número de livros na nossa língua.

A Biblioteca Sanderson está situada no 725 Dundas St. W. e tem o telefone 366-1741.

Glória de Matos

Religião

O Papa no México: cisma na Igreja?

A viagem do Papa ao México provou que João Paulo II é um Pontífice forte e popular. No entanto, as suas diferenças com os bispos liberais confirmam uma divisão cada vez maior no seio da Igreja.

O novo Papa visitou o México durante 6 dias onde, rodeado por imenso entusiasmo popular, inaugurou a terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano. A Conferência teve lugar em Puebla, durou de 27 de Janeiro até 12 de Fevereiro e nela participaram cerca de 300 bispos vindos de todas as dioceses de 22 países da América Latina. O documento básico discutido pela Conferência foi "A Evangelização no Presente e Futuro da América Latina" que trata corajosamente do problema principal da Igreja Católica na AL (e até certo ponto na Igreja em geral) ou seja a divisão do clero latino-americano entre os que querem que a Igreja assuma uma posição política contra a profunda injustiça social no continente sul-americano e os que insistem que a missão da Igreja é apenas a de preocupar-se com assuntos religiosos.

O Papa encontrou-se no meio destas diferenças e a sua opinião era ansiosamente aguardada pois como chefe da Igreja podia fazer o debate tomar para um lado ou outro. Seria também uma indicação do caminho para que levará o Vaticano durante o seu reinado. Depois dos seus discursos ficou claro que é basicamente um Papa conserva-

dor que vê a Igreja como um pastor de almas e não de corpos. Ele começou por discursar vigorosamente contra a chamada "Teologia da Libertação", mas ao visitar certas partes do México onde a miséria é indiscutível, mudou de estilo e começou a afirmar que a Igreja tem o direito de pedir contas aos governos e aos ricos pela falta de justiça social. Mais tarde diria que não sabia que miséria e desgraça semelhantes à que vira, existiam no mundo. As suas palavras porém nunca indicaram que a Igreja faria mais do que rezar pelos pobres e pedir aos poderosos que se emendem. Como se esperava, isto não satisfaz a maioria dos conferentes que no fim publicaram um comunicado mais de acordo com a doutrina progressista.

Observadores especializados dizem que nada ficou resolvido, pelo contrário, e que a divisão entre as duas facções é irremediável, caminhando talvez para um futuro cisma e a criação duma "Igreja Católica Reformada", independente do Vaticano. Os bispos "Conservadores" advogam mudanças apenas através de negociações com os governos, etc... e vêem o papel dos sacerdotes como sendo apenas o de consolar, dar sacramentos, dizer missa, baptizar, etc. Os bispos "Progressistas" sentem que são soldados de Cristo e têm o dever de lutar lado a lado com o povo para mudar a situação política. Para isso ajudam os pobres a organizarem-se política e militarmente para resistir à violência contra eles. Estes são portanto conceitos do que é ser cristão diametralmente opostos e irreconciliáveis. Embora o Papa rejeitasse a acção militante ele não deixou de enunciar certos direitos universais, como por exemplo que:

Os camponeses têm direito à terra

Os trabalhadores imigrantes têm direito à justiça e

protecção

Os prisioneiros políticos têm direitos humanos, e estas declarações ambíguas levaram as duas facções a interpretá-las da maneira mais conveniente às suas respectivas posições. A verdade é que qualquer acção, militante ou não, que tente sustentar os direitos enunciados pelo Papa só poderá criar mais problemas para os padres na América do Sul. A repressão política em muitos destes países intensifica-se imediatamente em resposta a qualquer tentativa de resistência e muitos padres humanistas continuarão a ser presos, torturados e mortos. De acordo com as palavras de João Paulo II, a Igreja nada fará para auxiliar os sacerdotes em perigo, além de consolar os vivos e sacramentar os mortos. É então provável que os teólogos da libertação se unam numa Igreja nova e independente que os apoie na sua luta.

É interessante notar que a teologia sul-americana tem tradicionalmente tido grande influência no episcopado canadiano pois muitos dos missionários localizados na AL são franceses-Canadianos do Quebec e doutras regiões francesas do Canadá. Igualmente, muitas das grandes companhias e Bancos Canadianos têm poderosas redes de negócios por todo o continente sul-americano e estão assim profundamente envolvidos no problema. Que efeito terá aqui a experiência que muitos desses missionários cedo ou tarde trarão para o Canadá? Uma experiência "conservadora" não fará grande diferença mas uma experiência "progressista" provavelmente continuará aqui a sua luta humanitária.

Comunidade tentará localizar algum (s) deste missionários e voltar a falar deste assunto, sob uma perspectiva canadiana, num dos próximos números.

Da primeira página.

OS MÉTIS: UM GRUPO LIGADO PELA HISTÓRIA

no Oeste do Canadá são na sua generalidade descendentes de Índios que se ligaram por casamento com os Franceses. Nesse período da história francesa tais casamentos eram socialmente aceites e mesmo até encorajados. O fluxo contínuo de colonos, predominantemente do sexo masculino, aumentou o número de tais casamentos e, acelerou a assimilação dos jovens mestiços na cultura francesa. A união dos Índios e Europeus nas áreas que são abrangidas agora pelas Grandes Planícies Canadenses tiveram um resultado diferente. As pessoas das Ilhas Britânicas não aprovavam os casamentos mistos com nativos das colónias e, embora estes colonos tivessem tido relações íntimas com os nativos, os homens, salvo algumas excepções, retornavam para a sua terra natal onde iam passar a velhice deixando atrás as mulheres e os vários filhos desamparados. Os poucos que levaram consigo as suas famílias índias e os filhos mestiços viram frequentemente que as suas famílias não eram aceites socialmente nas Ilhas Britânicas. Aqueles que ficaram no interior do oeste do Canadá não tiveram melhor sorte. Eles, juntamente com os seus descendentes, não eram aceites nem por Brancos nem por Índios.

Os mestiços do Oeste Norte Americano, além de serem banidos socialmente estavam isolados geograficamente. Não havia quase nenhum contacto entre os "Métis" do Oeste e os do Oeste do Canadá. Os Índios viam a população mestiça como uma ameaça à sua cultura e conforme o número de "Métis" crescia estes baniam-os cada vez mais. Efectivamente isolados de ambos os grupos da sua origem, os "Métis" do Oeste começaram a formar uma unidade distinta. Estavam separados culturalmente e socialmente, mas o seu modo de vida era, como é óbvio, uma adaptação ao ambiente da planície usando uma combinação do que tinham considerado ser o melhor das sociedades Europeias e Índias.

Os "Métis" do Oeste eram os filhos dos negociantes de peles e sobreviviam apanhando animais à armadilha e prestando serviços aos negociantes, quer à caça dos búfalos no inverno ou conduzindo carroças no Red River ou trabalhando numa tenda de peles, os "Métis" estavam constantemente envolvidos

na busca das peles. Alguns apanhavam animais à armadilha todos os anos numa área favorita; outros só o faziam quando não conseguiam arranjar trabalho. Os que estavam ligados às tendas de comércio de peles passavam a maior parte do inverno carregando comida, munições e outras mercadorias relacionadas com o negócio, em trenós puchados por cães só voltando à tenda depois da carga de peles ter partido. As grandes companhias de negócio de peles dependiam grandemente dos "Métis", os quais actuavam como intermediários. Pouco a pouco os "Métis" mais agressivos desligaram-se dessa posição e começaram a actuar como comerciantes de peles privados ou independentes.

As mulheres "Métis" tinham um grande poder de adaptação. Foram elas que incorporaram as contas de vidro, vendidas pelos comerciantes de peles, aos trabalhos em pele e artesanaria dos seus antepassados Índios. Trabalharam e desenvolveram os produtos de pele até fazerem deles obras fantásticas de artesanaria; talvez até uma arte, produzindo mocassins ornados com contas de vidro, casacos, cintos e luvas para os seus homens. O trabalho era tão bonito que as contas foram rapidamente adoptadas pelos Índios que tinham até então decorado o seu vestuário com um trabalho complicado de desenhos feitos com espinhos de porco-espinho. As mulheres "Métis" usavam também as peles e o cabedal para fazer roupas ao estilo europeu. Vestiam as suas famílias com roupas feitas ao corpo, não usando a túnica direita dos Índios nem tão pouco adoptando o seu hábito de usarem uma manta enrolada à volta do corpo. Aprenderam dos seus maridos europeus a fazerem o pão simples sem ser levedado chamado "bannock" o qual é ainda uma das comidas principais nas comunidades Índias e "Métis". Para produzir a farinha para fazer o "bannock" as mulheres "Métis" aprederam a pulverizar as raízes de certas plantas ocidentais (especialmente as dos juncos comuns e dos amentilhos) para as usarem quando não havia farinha de trigo. A influência da mulher "Métis" estendeu-se à mulher Índia a qual aprendeu com as suas vizinhas como fazer o "bannock" e a cozinhar nas panelas de ferro que nunca tinha usado antes. A mulher mestiça teve um papel

importantíssimo na adaptação das culturas Índia e Europeia uma à outra. De natureza muito religiosa, as mulheres tiveram grande influência na evolução dos homens "Métis", tanto pelo seu aconchego moral como suporte e apoio pois que estes por acção do seu modo de vida tinham tendência a tornarem-se duros e insensíveis.

Os "Métis" não eram um grupo homogêneo. Havia distinções definidas entre mestiços de descendência francesa e inglesa. A língua era um dos factores de distinção e a religião outro —

eles começaram a ser absorvidos lentamente pelos grupos dominantes; franceses e ingleses.

Contudo, o sentido de identidade dos mestiços continuou enraizado fortemente em alguns e hoje em dia aproximadamente 500.000 pessoas por todo o Canadá (em grande número no Quebec, Ontário, as três províncias das Grandes Planícies e os Territórios do Noroeste) ainda se identificam a eles mesmos como "Métis". Ocorreram três incidentes de grande importância que levaram finalmente à fusão dos dois grupos de mesti-



Nascida e criada em Saskatchewan, no seio duma comunidade Métis, Maria Campbell é a consagrada autora de muitas obras, entre as quais um dos mais belos livros canadianos: "Halfbreed" (McClelland and Stewart, 1973), uma autobiografia corajosa onde descreve magnificamente as glórias e misérias duma vida méti.

Um filme está presentemente a ser feito deste livro o que o tornará ainda mais famosos e a sua autora mais admirada. Maria Campbell é hoje uma digna representante do seu povo e um exemplo de como a comunidade méti lutou contra a adversidade e o racismo e caminha hoje para uma completa igualdade dentro da sociedade canadiana.

os "Métis" de língua francesa eram na sua maior parte Católicos e os de língua inglesa Protestantes. O isolamento social e geográfico levou-os, entretanto, a casarem dentro do seu grupo e assim, os grupos de origem francesa e inglesa começaram a fundir-se. A procriação consanguínea teve uma influência estabilizadora e deste modo começaram-se a fixar características hereditárias. A estabilização completa é um processo que leva de entre quinze a vinte gerações a dar-se, mas haviam somente quatro a cinco gerações de "Métis" no Oeste quando o movimento de colonização começou a aumentar grandemente, depois de 1870. O desenvolvimento biológico singular dos "Métis" foi então rompido e,

os de língua inglesa e os de língua francesa, numa nação coesiva de "Métis". Em 1812 os primeiros colonos brancos agricultores que chegaram às Grandes Planícies fundaram o "Selkirk Settlement" na confluência dos rios "Red" e "Assiniboine" no que é agora Manitoba. Conflitos sobre a exportação do "pemmican" (carne de búfalo seca e pilada) resultaram na Batalha dos Sete Carvalhos na qual os "Métis" comandados por Cuthbert Grant, mataram vinte colonos e dispersaram os outros temporariamente. Os "Métis" chamavam-se agora abertamente a "Nova Nação".

Em 1868 foi precipitadamente assinado um acordo entre a Grã-Bretanha, o novo Território Auto-determinado do Canadá e a Com-

panhia Hudson's Bay pelo qual o controle do Noroeste seria tirado à companhia e dado ao Canadá para assim evitar os suspeitos planos expansionistas dos Estados Unidos. Os "Métis" foram mantidos completamente alheios a todas as negociações e quando foram anunciados os resultados, tal deu lugar ao crescimento de um grande ressentimento. Os "Métis" começaram por ocupar o local de Governo no Forte Garry (agora Winnipeg). Proclamaram um governo provisório até que fossem elaborados os termos da União dos "Métis" com o Canadá. Depois de um período de tempestuosas negociações, os "Métis" e o Canadá entraram em acordo acerca da entrada da área do "Red River" ou seja Manitoba, na Confederação. A Manitoba juntou-se ao Canadá como Província como as outras, com 1.400.000 acres de terra concedida aos "Métis". Foi exigido, por expediente político, que o chefe dos "Métis", Louis Riel, passasse cinco anos no exílio.

Levantou-se um problema similar em 1885 quando foi reclamada a terra dos "Métis" na área onde ágora Saskatchewan. Os "Métis" da área convidaram Riel a voltar do exílio e a chefá-los na luta pela retenção das suas terras. As negociações pacíficas não deram resultado, acabando a questão numa revolta armada. Depois de várias vitórias brilhantes nas quais os "Métis" foram comandados pelo guerrilheiro Gabriel Dumont, eles foram derrotados decisivamente pelas tropas Canadianas em Batoche, sendo muitos dos seus chefes capturados, incluindo Riel. Riel foi julgado e mais tarde enforcado, apesar da severa e prolongada oposição dos "Métis" e dos que os apoiavam fortemente, os Canadianos Franceses do Quebec. Este sentimento amargo criado entre Canadianos Franceses e Ingleses devido ao julgamento e execução de Riel pervaleceu durante gerações seguintes.

Os "Métis" entraram, a partir de 1885, num período da sua história que foi particularmente infeliz e frustrante. Estavam conscientes que não podiam esperar grandes sucessos da sua luta, nem por negociações, nem por conflito armado ou retirada. Mais e mais pessoas chegavam ao Oeste e devido a tal as comunidades "Métis" iam-se desintegrando. Famílias mudavam-se para as cidades ou dirigiam-se mais para Oeste ou mais para o Norte

para se estabelecerem em lugares menos colonizados. Um grande número dos que viviam em vilas ou cidades, habitavam em bairros de lata. Muitos outros "Métis" não tinham uma residência permanente e deslocavam-se de um lado para o outro trabalhando aqui e acolá, como trabalhadores temporários.

Os "Métis" que tinham no passado respondido ao desafio da vida no isolamento de terras não desbravadas, não conseguiam aclimatizar-se às novas condições num mundo cada vez mais industrializado. Os valores dos "Métis" diferiam dos dos imigrantes. A filosofia destes parecia estar baseada na ideia que o trabalho era a sua única gratificação — a chamada ética do trabalho. O horário de trabalho rígido, das nove às cinco, de uma sociedade industrializada, era completamente estranho a estes antigos lavradores, caçadores e comerciantes. Atitudes perante o trabalho e o tempo não mudam com facilidade. Muitos "Métis" tiveram que enfrentar o desemprego, ostracismo social pelos Brancos, degradação espiritual e física, fome, subnutrição, doença e miséria. De uma certa forma, eram um povo sem futuro e defraudado do presente pelo facto do seu passado não lhes ter dado a experiência necessária para vencer os seus problemas.

As máquinas iam tomando o lugar das pessoas na indústria, e o baixo nível de educação dos "Métis" colocava-os numa posição desvantajosa. Não podiam ser treinados para certos trabalhos sem primeiro terem adquirido habilitações académicas rudimentares. Os homens de negócios não estavam para educar possíveis empregados e, um governo cada vez mais paternalista que protegia, alimentava e educava Índios, não assumia responsabilidades semelhantes no que dizia respeito aos mestiços. Muitos "Métis" limitaram-se a trabalhar em trabalhos de temporada o que não os ajudou a aprender os costumes de uma sociedade cada vez mais urbanizada e industrializada. Os campos de serração da madeira e os projectos de construção absorveram alguns dos desempregados durante períodos curtos de tempo. Aqueles que viviam na borda dos lagos pescavam durante o Verão. Podiam também caçar à armadilha e guiar turistas em excursões de caça ou pesca. Em partes

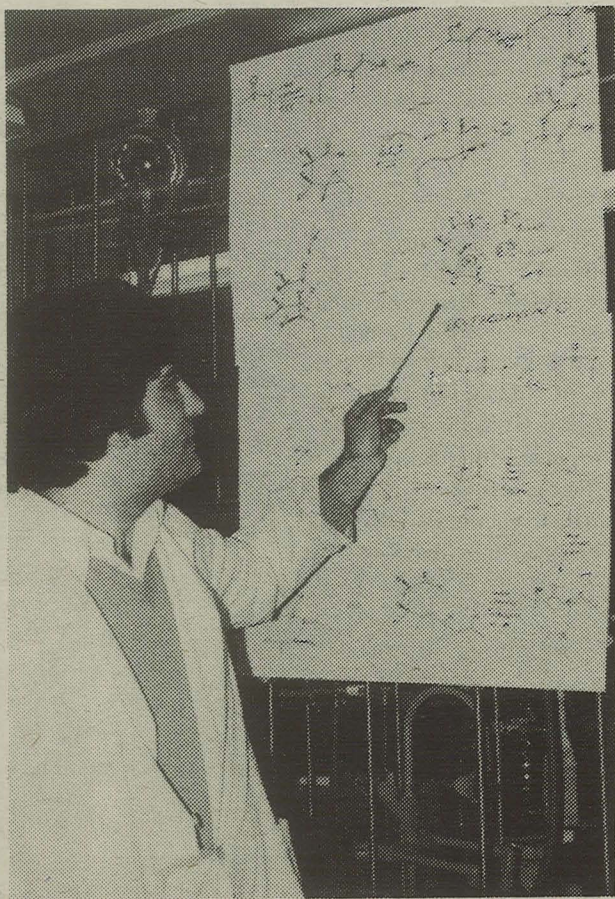
continua na pág 8

Da primeira pág.

O Arlindo Castelhana ...

cuja existência em si mesma o ajudava. Fez assim mais quatro anos na Central Commerce, sempre a melhorar as notas e sempre a trabalhar no verão. No segundo ano no Canadá, com 16 anos foi apanhar tabaco e em cinco semanas ganhou \$1.000 líquidos, que deu aos pais. Sabia que os pais se queriam sentir seguros, queriam melhorar de condição, comprar casa, carro, etc. e dedicou-se a ganhar dinheiro durante o verão com tanto entusiasmo como a estudar durante o inverno. Assim, os pais não perderiam em o ter a estudar... O pai era trabalhador de construção nos túneis e ganhava bem mas dinheiro... nunca é demais. Aos 18 anos a família mudou para Oakville e já lá fez o grau 13. Nesse ano teve as melhores notas da escola e ganhou um prémio de \$150.00 (Ontario Scholarship) com que comprou uma bicicleta, talvez o primeiro luxo que se permitiu.

Depois, a Universidade. Escolheu vir para Toronto pois esta é a Universidade com mais reputação e começou a tirar um Doutorado em Ciências. Aqui esperava-o outro choque profundo que recobriria as feridas deixadas pela experiência no liceu. A universidade era grande e cheia de gente mas vazia de humanidade. Não havia nem camaradagem entre os alunos nem atenção por parte dos professores. A competição era feroz, milhares de candidatos e poucas vagas, todos queriam ter notas mais altas do que os outros para terem um lugar certo no ano seguinte. Entrou-lhe uma tristeza no coração que não o deixava ser tão bom como dantes e depois tristeza de já não ser o melhor... Também se sentia confuso sobre qual especialidade escolher definitivamente, tinha começado com Biologia, mas cedo viu que requeria mais memória do que dedução e mudou para Bioquímica, depois para Química. Arlindo cala-se um momento e depois diz lentamente: "e nem uma pessoa conhecida... nem sequer um português com quem trocar uma palavra amiga, ninguém para dizer... oh pá, talvez fosse melhor assim... ou assado... deixa lá, sairá bem, muitos chineses, alguns italianos mas aqueles anos todos nunca soube de nenhum português a estudar na minha faculdade".



Arlindo mostra o esquema do seu projecto para a criação da "Erythromycin C"

Acabou o quarto ano do B.S. (Bachelor of Sciences) ou seja o primeiro grau de formatura numa universidade com média de 70 por cento, nada de excepcional como tinha sido antes, mas suficiente para ser admitido para M.S. (Master of Science) ou seja o Doutorado. Explica-me: "Biologia só requiere memória e não me interessava. Bioquímica é mais interessante, é o estudo das funções dos sistemas vivos e das reacções destes a factores como drogas, temperatura do meio ambiente, etc.. por exemplo experimentam-se drogas em cobaias e estudam-se os efeitos. Pouco a pouco comecei a perceber que a melhor maneira de perceber Biologia era entender Bioquímica e a única maneira de perceber Bioquímica era entender Química e por isso resolvi especializar-me em Química. Basicamente resume-se em: saber — pensar — raciocinar — concluir, e é isso que sempre me interessou".

Assim, aos 23 anos já estava definitivamente seguro de querer doutorar-se em Química Orgânica e requereu a entrada nas Universidades de Toronto e McMaster em Hamilton. Foi aceite por ambas mas pouco amor tinha por Toronto. Estava também cansado de viajar de Oakville todos os dias. Visita McMaster's, discute os seus planos com os professores de Química Orgânica e entusiasma-se com o projecto em que um professor, Dr. Bell, estava a trabalhar. Candidata-se para uma bolsa de estudos anual de \$5.000, ganha-a, e encontra

em McMaster's o seu caminho. A partir desse primeiro ano com o professor Bell, tudo volta a correr pelo melhor. Em 1977, dos sete estudantes graduados a

Ensinar interessa-lhe: passar o seu entusiasmo por aprender a outros, ajudar estudantes talvez como um dia o professor Palmer o ajudou.

tirar o primeiro ano do doutoramento em Química Orgânica é o melhor e desde aí é sempre escolhido para receber a bolsa de estudo anual que hoje é de \$6.500, incluindo pagamento para as propinas, de cerca de \$800 por ano. É como um

empregado a cargo desse fundo bolsário, recebe um cheque mensal e desconta para o Unemployment, Canada Pension Plan, etc.

Voltamos a falar de dinheiro. Desde 1976, com a bolsa a que recebe, é diferente pois estuda e faz pesquisa o ano inteiro mas até aí nunca deixou de trabalhar a tempo completo no verão e tempo parcial o resto do ano, e não faz segredo de quanto era importante para ele ganhar bom dinheiro. Todos os anos era a mesma rotina. Na primavera apanhar minhocas, no verão, schar cebolas, apanhar tabaco e depois cenouras; no outono e inverno, limpezas e lavar carros. "Lembra-me ainda com arrepios daqueles sábados de inverno a lavar carros na Spadina... chegar lá às 8, com frio de rachar pedras... esperar às vezes até às dez para me darem trabalho e depois secar e polir carros o dia inteiro para ganhar talvez \$20 ou \$15.

Trabalhar como doido para no outro sábado me darem logo trabalho. Muitos homens de mais idade, desesperados por ganhar uns dólares, todos à espera... terrível, terrível". Durante dois anos trabalhou para o Air Pollution em Hamilton em trabalhos de escritório mas ganhava apenas \$150 por semana e logo voltou à construção, a trabalhar em túneis, onde fazia para cima de \$200 líquidos. Pergunto-lhe porquê a preocupação de ganhar mais e mais... para me sentir seguro, salvo, para ter dinheiro no banco, para ajudar os meus pais a comprar uma, duas casas, é assim que se passa com os imigrantes portugueses, temos de acumular possesões para nos sentirmos se-

guros, não me arrependo... eu queria-me casar, viver bem e consegui tudo isso." Estamos a falar na casa dele em Oakville e olho em redor, os móveis de bom gosto, a casa grande e confortável, explica que esta é a segunda casa que os pais compraram e onde ele e a esposa vivem, sem pagar renda, pois os pais continuam a ajudá-lo. Com o dinhei-

É PRECISO QUE OS JOVENS LUSO-CANADIANOS SAIBAM QUE É POSSIVEL CHEGAR LÁ ACIMA...

ro da bolsa e o trabalho a tempo parcial da mulher vivem sem preocupações. Casaram-se em 1977. Ela, Célia Ferro Castelhana, vivia em Portugal e lá se casaram. Conheceram-se numa festa de amigos em Aveiro, numa ocasião em que o Arlindo tinha ido passar férias a Portugal. "Eu não queria ir mas os meus pais insistiram e lá fui... assim que a vi lá na festa soube logo que era a senhora da minha vida". Vejo o album de fotografias do casamento e encanta-me uma fotografia dos dois, de perfil, olhando para fora duma janela, banhados pelo sol, como a olharem para um futuro cheio de promessas. Apetece-me pedir autorização para publicar a foto mas não me atrevo... íntima demais, modestos demais.

A Célia é também por sinal estudante de Ciências. Também na McMaster's, onde está a tirar o primeiro ano do B.S. Também ótima aluna. Outra professora catedrática? Talvez... por agora ensina na Escola

Portuguesa de Hamilton. Outro assunto interessante de que falaremos um dia destes.

Peço a Arlindo para explicar um pouco sobre o projecto em que tem trabalhado desde 1976 com o professor Bell, o que constitui o seu trabalho para O.P.H.D. Explica que tentam sintetizar (produzir em laboratório) um anti-corpo chamado "Erythromycin C" que é a droga que se dá a pessoas que não podem receber penicilina por causa de alergias. A "Erythromycin C" tem também potência contra o cancro e por isso no mundo inteiro muitos cientistas procuram sintetizá-la. Presentemente só existe na natureza e é difícil obter de maneira a ser utilizada. É fascinante ouvir o Arlindo falar sobre o seu sonho de um dia talvez criar uma nova droga, um novo remédio que salve vidas humanas.

Está gora no primeiro ano do P.H.D., e terceiro do curso completo. Já fez todas as cadeiras e em Maio faz o exame de qualificação, um longo exame em que tem de responder sobre toda a literatura corrente no seu campo de ciência. Depois, uns meses de pesquisa intensa, escrever e defender tese. E depois... o ideal seria ficar professor residente numa Universidade onde pudesse ensinar e ao mesmo tempo continuar as suas pesquisas em laboratório próprio. Senão, uma posição com uma das companhias produtoras de remédios, mas neste caso terá de fazer pesquisas nas áreas de interesse para a companhia.

Ensinar interessa-lhe: passar o seu entusiasmo por

continua na pág 7

DOIS PORTUGUESES FUTUROS P

A MAIOR SELEÇÃO DE CARROS FORD

e as maiores facilidades de pagamento, além dos preços sem concorrência



O nosso horário: das 9 às 9 da noite todos os dias, à Sexta Feira e Sábado, até às 6 da tarde.

597-1300

665 BAY STREET (NORTE DE DUNDAS)
(OS MAIORES VENDEDORES FORD)
(TAMBÉM ALUGAMOS)

COM MAIS DE 500 AUTOMÓVEIS,
FORGONETAS E CAMIÕES NOVOS E USADOS
À VENDA ATRAVÉS DOS SEUS REPRESENTANTES.

JOHN FERREIRA

JOE DA COSTA

ELGIN MOTORS CO. LTD.

S PROFESSORES CATEDRÁTICOS

NUMA CIDADE COM MAIS DE 100.000 PORTUGUESES NÃO SE PODE AINDA TIRAR UM DOUTORAMENTO EM PORTUGUÊS.

Há anos tirei um curso de Literatura Portuguesa na Universidade de Toronto. Confiando na reputação da U of T pensei que não perderia o meu tempo. Pois perdi. Perdi-o minuto a minuto, lição a lição. O professor... o programa... uma brincadeira. Uma vergonha em comparação aos outros cursos que lá tirei. Numa cidade com mais de 100.000 portugueses não se pode ainda tirar um doutoramento em Português (nem em Toronto nem em qualquer outra cidade de Ontário) e os dois ou três cursos que existem continuam a ser tão pobres como aquele que tirei. 100.000 cidadãos que

Durmam suavemente o vosso suave sono académico, académicos desta cidade... talvez acordem brutalmente um dia destes.

pagam taxas, taxas que sustentam Universidades que eles pouco usam pois como se sabe a percentagem de estudantes universitários de origem portuguesa é insignificante, e onde nem sequer há pelo menos um programa que fomente o uso da língua e o respeito por ela, o que em si já ajudaria a criar mais estudantes. Durmam suavemente o vosso suave sono académico, académicos desta cidade... talvez acordem brutalmente um dia destes.

Vivélinda Ribau prefere não falar deste assunto. É óbvio que se está a formar em Espanhol porque não há um programa comparável em Português e é óbvio que assim perdemos mais uma oportunidade de criar aqui os professores necessários para manter programas em Português. Um ciclo vicioso é claro, mas ela está numa posição delicada que devo respeitar e fechamos o assunto.

*

Vivélinda nasceu na Gafanha da Nazaré, Aveiro e veio para o Canadá em 1965 quando tinha 12 anos, com o primeiro ano do liceu já completo. Os pais, (o pai é mecânico especializado e a mãe interprete e tiveram sempre ambições de uma carreira universitária para a filha), instalaram-se em Hamilton e foi lá que ela entrou para o grau 7 na Cathedral High School onde ficou até acabar o grau 13. Depois, Universidade McMaster tam-

bém em Hamilton para fazer os quatro anos do Bachelor of Arts em francês e espanhol. O terceiro ano deste curso passou-o metade a estudar em França, na Universidade de Montpellier, e a outra metade em Espanha na Universidade de Valência. No ano seguinte, 1975, passou o Verão em Portugal e tirou um curso de férias na Universidade de Lisboa.

Assim, enquanto se especializava em francês e espanhol manteve sempre o seu Português. Conta-nos uma história engraçada que ilustra bem o interesse dos pais em que ela mantivesse a língua e cultura portuguesa. Depois dum ano no Canadá (tinha 13 anos e pouco sabia de Inglês) os pais meteram-na num avião em Toronto para ir passar as férias a Portugal. Em Nova Iorque onde teve de esperar seis horas pelo avião para Lisboa, uma senhora notou-a a viajar sózinha e começou a falar contra tais pais que assim deixavam uma criança só pela confusão do Kennedy Airport. Ela no entanto sabia bem o que fazer, aonde ia e porque ia e disse à senhora que a deixasse em paz. Hoje dá um obrigado sentido aos pais por assim a terem ajudado a manter a cultura materna e não tem dúvidas que esta é a maneira ideal de proceder. Em nada a prejudicou a adaptar-se ao Canadá, a aprender Inglês. O seu inglês é perfeito... além de perfeito francês e espanhol. Pergunto-lhe como se define a si mesma. Diz: "Sou muito portuguesa mas escolhi o melhor das duas culturas".

Em 1976 forma-se em Francês e é escolhida para passar um ano em França, como professora-assistente a ensinar inglês, como parte do intercâmbio universitário entre o Canadá e a França. A escolha surpreende-a, embora é claro lhe dê uma grande alegria, porque de entre os 14 ou 15 finalistas desse ano ela era talvez a única cujo inglês não era o seu idioma original, embora as suas notas fossem das mais altas.

Hoje dá um obrigado sentido aos pais por assim a terem ajudado a manter a cultura materna

Assim, passa um ano em Paris a ensinar no Lycée Paul Valéry, com um bom ordenado — uma experiência fabulosa.

De volta ao Canadá para

se doutorar (Master Degree) em Espanhol, desta vez na Universidade de Western Ontário, em London. O programa consistia de cinco cadeiras, a tese e defesa da tese. Escolheu para tema da tese "Las mujeres en las novelas de Perez Galdos". Galdos é um dos mais importantes escritores espanhóis do século XIX, comparável ao nosso Eça de Queiroz. Tese de 135 páginas defendida e aprovada e mais uma página da sua vida virada com sucesso. A seguir, o P. H. D. na Universidade de Toronto, única em Ontário que tem este programa em espanhol. Propuseram-lhe uma bolsa de estudo de \$5.000 (oferecida pelos laboratórios Connaught Laboratories Ltd de Toronto) na base das suas notas e cartas de recomendação, e aceitou. Escolheu Literatura Espanhola como a área de especialização principal (Major Field), Língua Espanhola como a principal área de especialização secundária (First Minor) e Português como a segunda especialização secundária (Second Minor). O P.H.D. leva cerca de quatro anos a completar e inclui dois anos de estudos em residência com exames anuais (pode-se reprovar uma vez mas à segunda é-se eliminado permanentemente), depois pesquisa para a tese, escritura e defesa da tese. Possíveis temas para a tese a ser defendida em 1982? Tem várias ideias: Galdos outra vez, ou uma edição crítica duma obra de Tirso de Molina, o autor de "D. Juan Tenorio", ou

é preciso manter um grupo de pessoas que sirvam como um depósito de cultura para depois a transmitirem a outros... é preciso manter e desenvolver a cultura dos povos

talvez um estudo comparativo das literaturas portuguesas e espanhola do século XIX, ou ainda — uma ideia interessante — como os portugueses eram apresentados na literatura espanhola do século de ouro. Projectos... ambições...

*

Quando acabar o P.H.D. terá mais de vinte anos de estudos, pergunto-lhe porquê, para quê? Quantos P.H.D's por ano, a qual custo? Que poderá ela oferecer à sociedade em troca do que tem recebido? Vivélinda pausa, como apanhada de surpresa, mas logo reage e pela primeira vez parece-me notar uma certa emoção na voz e maneira que de resto parecem querer ser sempre "próprias". Diz: "pessoalmente o meu fim tem sido o de melhorar como ser humano, intelectualmente, socialmente... esse é o fim da cultura. Ao ní-

A Vivélinda Ribau...

vel da sociedade creio que é preciso manter um grupo de pessoas que sirvam como um depósito de cultura para depois a transmitirem a outros... é preciso manter e desenvolver a cultura dos povos que é o melhor da história humana". Descreve como recentemente encontrou um desses depósitos de cultura nos livros de Eça de Queiroz e de como, à sombra de Eça, Galdos perde a força...

Anima-se um pouco mais, fala do que vê como o problema maior da educação no Canadá. "Aqui, estudam para obter o canudo, com o fim de arranjar um bom trabalho, e nada mais, não há interesse pela cultura e conhecimento geral, os técnicos são muito bons no que fazem mas não sabem de mais nada. Na Europa, os engenheiros,

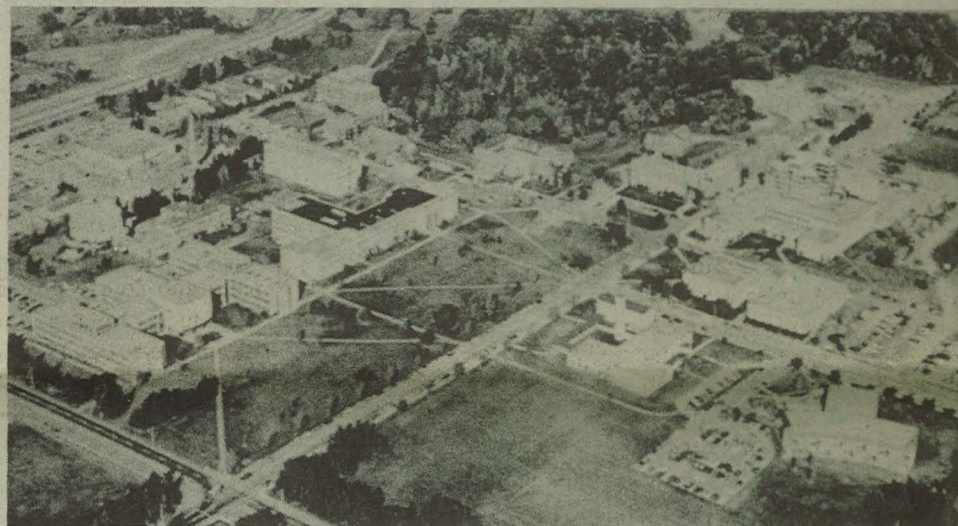
enquanto apenas uma reduzida minoria, e constante em termos de classe social, origem, etc... daí tira proveito. Vivélinda concorda mas pessoalmente não se sente culpada de nenhum isolacionismo académico, antes pelo contrário, tem sempre lutado continua a lutar por uma maior convivência entre a academia e a sociedade em geral. Agora

estará pronta por gosto e experiência a transpor os muros que separam os que estão dentro e fora das universidades e por a cultura que a sociedade agora lhe proporciona ao serviço do maior número possível de pessoas

mesmo está no meio de

*

Vivélinda e Arlindo: Dois P.H.D's, os dois vindos da região de Aveiro, quase nas mesmas circunstâncias e idades, ambos baseados em Hamilton e estudantes na McMaster... Tendo em vão estabelecer uma ligação ou convencer-me de que é coincidência... Leitores, que vos parece?



advogados, doutores são gente culta e isso ajuda a desenvolver a cultura geral... cultura não é só acumular conhecimentos mas desenvolver a mentalidade para melhor compreender e aceitar os outros..."

Depois falamos dos tempos difíceis para as Humanidades, presentemente. Economia problemática, falta de dinheiro nas Universidades, menos estudantes, menos dinheiro, mas as mesmas despesas, onde se sente primeiro é nas faculdades de Artes e Letras como se fossem secundárias às Ciências. Menciono outra vez o que eu vejo como um conflito grave, a fantástica soma de dinheiro que se gasta com a educação superior

negociações para que o Departamento de Espanhol da U of T possa apresentar duas peças teatrais de Lopo de Vega no First Portuguese Club, no princípio de Março. E os seus empregos de verão durante estes anos todos revelam o seu interesse em actividades comunitárias: locutora no programa de televisão "Telejornal Português", professora na Escola Portuguesa de Hamilton, interprete para a Imigração, o tribunal e a polícia montada em Hamilton, deu aulas de "permit" numa escola de condução. etc...

Um dia breve, quando enfim obtiver a posição para que se está a preparar (quase heróicamente diria... o trabalho é imen-

Venus

FESTIVAL MUSICAL

A Venus Creations realizou no dia 4 do passado mês de Fevereiro, um festival entre os grupos musicais da nossa comunidade, com a finalidade de ajudar a desenvolver o meio musical em que vivemos pelo menos todos os fins de semana em "bailaricos", onde os grupos são obrigados a tocar a música que as pessoas querem ouvir e não (nunca) aquela que eles (os grupos) gostariam de tocar.

continua na pág 8

O ARLINDO CASTELHANO

Da página anterior

aprender a outros, ajudar estudantes talvez como um dia o professor Palmer o ajudou. Fala da falta de alunos portugueses nos colégios e universidades e da falta de incentivo que têm para lá chegar. "Foi por isso que concordei em falar para o Comunidade, é preciso que os jovens lusocanadianos saibam que é possível chegar lá acima...

agora que já cá há alguns de nós para os ajudarmos, dentro de uma ou duas gerações haverá doutores e engenheiros de origem portuguesa por todo o lado." No outro dia ao corrigir trabalhos (parte do seu trabalho para P.H.D. é dar aulas e corrigir trabalhos) notou um nome português... mais tarde encontrou-se com o aluno, encorajou-o,

ofereceu-lhe ajuda para o que fosse preciso.

Já à despedida, repete "não se esqueça de dizer que nós dois lá estamos estaremos na McMaster's à disposição de todos os alunos portugueses que lá possam andar, a nossa porta estará sempre aberta para eles, seja onde for".

*

Da página 5

UM GRUPO ÉTNICO LIGADO PELA HISTÓRIA

os "Métis" suplementavam o seu mísero rendimento colhendo arroz selvagem e apanhando rãs que enviavam aos restaurantes e laboratórios. Apenas alguns "Métis" alcançaram algum sucesso escolhendo a meia-lavoura, vivendo da terra por meio de caça e pesca em modos tradicionais, ou tentando sobreviver em cidades e aldeias. O espírito da "Nova Nação" dos "Métis" parecia estar destruído.

Os "Métis" não se esqueceram, contudo, que eram descendentes de negociantes de peles, carroceiros, caçadores de búfalos, guias e guerreiros. Tinham uma descendência e uma história que mantiveram viva pela tradição verbal. Mesmo quando desprezados, desdenhados e tiranizados, os "Métis" mantiveram alguma dignidade. Antigos governantes do Oeste, indispensáveis aos primeiros colonos brancos, perceptores dos Índios, eram um povo derrotado, mas que tinha pelo menos lutado valentemente pela sua terra e pelos seus

direitos. Mantiveram viva a ideia de uma Nação dos "Métis" com essas ideias fortalecidas pelos factos e mitos que rodearam o seu chefe venerado, Riel.

Para os "Métis", Riel tornou-se santificado, os seus ideias mais cerca de perfeição, a sua coragem mais forte e a sua devoção à causa dos "Métis" indiscutível. Mesmo tendo falhado, os "Métis" consideram tal fracasso magnífico. Estas ideias de glória passada inspiraram outra geração de "Métis" a organizar-se; a época exigia grupos políticos em vez de grupos guerrilheiros.

Desde 1887 em diante os "Métis" formaram um número de organizações tentando ajudar-se a si próprios. Conseguiram muito pouco, contudo, antes dos anos sessenta deste século. Nesta altura os "Métis" com a ajuda monetária do governo federal fundaram associações ao nível provincial em quase todas as províncias. Em algumas partes do país os "Métis" e Índios não reconhecidos

("Non-Status Indians" ou seja Índios carecendo estado legal perante o governo federal) fundiram-se numa só organização. Em 1971 estes corpos provinciais uniram-se numa organização nacional, o "Native Council of Canada" (Conselho dos Nativos do Canadá). Embora haja uma diversidade natural de objectivos entre as várias organizações, o antigo presidente da Federação de "Métis" da Manitoba, Angus Spence, exprimiu convincentemente o objectivo da maioria na seguinte declaração.

"A visão global é a de reabilitar um povo infeliz a entrar no fluxo principal da sociedade... Uma vez que esse objectivo seja atingido e a nossa gente esteja adaptada dentro da corrente social em plano de igualdade com os outros, o nosso objectivo terá então sido atingido e poderemos então dispensar com a Federação dos "Métis" de Manitoba".

Para atingir tal largo objectivo, as organizações provinciais têm encorajado vários grupos de auto-auxílio tais como programas

habitação, co-operativas de produtos e consumidores e cursos de preparação de Artes e Ofícios. A Federação de "Métis" de Manitoba tem sido um exemplo em programas económicos e de desenvolvimento humano. A Federação tem dado ênfase a cursos para fortalecer a auto-confiança e os poderes de chefia, os quais têm ajudado a dar habilitações necessárias para programas de desenvolvimento comunitário. De entre as organizações de mulheres a "Associação das mulheres "Métis" de Manitoba" oferece planeamento familiar e serviços de orientação e apoio assim como sessões de trabalho sobre temas relacionados com as relações humanas. A "Academia dos "Métis" de Manitoba" devota os seus esforços à preservação e ensino da história e cultura "Métis". Estão em operação noutras províncias programas semelhantes a estes. Tanto o governo federal como os governos provinciais têm dado ajuda moral e financeira a todos estes

empenhos. O progresso deste programa é cada vez mais visível através dos muitos educados e alertos jovens "Métis", os quais são hoje produtivos e felizes cidadãos do Canadá.

Ainda que nem todos os "Métis" estejam de acordo com os objectivos declarados por Angus Spence, é mais que evidente que a grande maioria concorda com ele. Muitos deles não desejam as terras isentas de impostos, educação gratuita, assistência médica gratuita, nem os pagamentos anuais do Governo do Canadá que Índios registrados ("legal status") recebem. Eles querem empregos que lhes ofe-

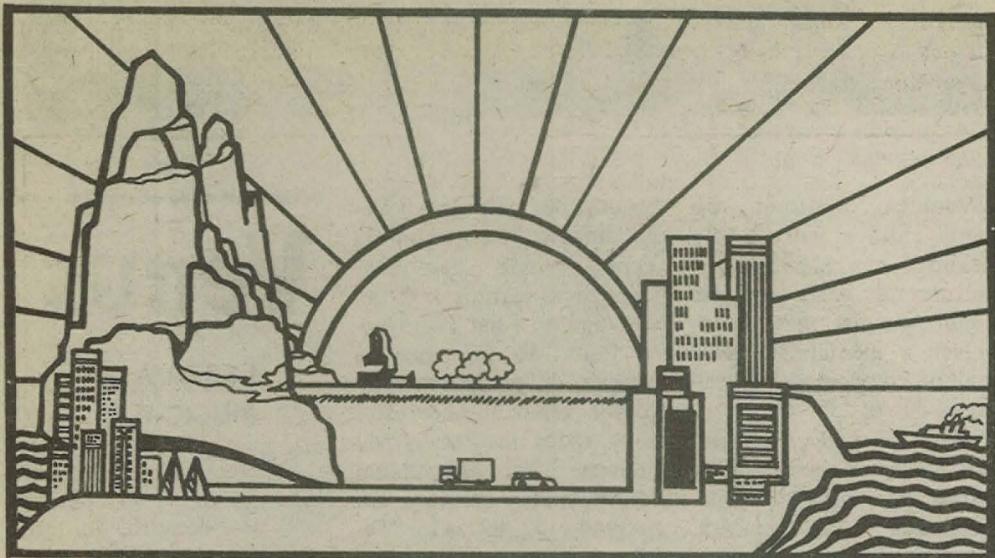
reçam um salário capaz e a possibilidade de manterem as suas famílias e, aceitam a responsabilidade e o privilégio de pagarem impostos. Eles querem poder compartilhar dentro de um plano de igualdade da vida económica e social Canadense. Dentro desse contexto eles guardarão hábitos culturais, usos e costumes que, como indivíduos ou grupos, julguem apropriados. E esses, considerados apropriados, continuarão a variar em termos de língua, religião e outros pontos culturais. O factor mais importante da sua união continuará a ser a sua história.

* O "bannock" é um pão baixo muito apreciado na Escócia.

AVOGADOS INDÍGENAS E MÉTIS NO CANADÁ - JANEIRO 1979

(Panorama Canadense) - O número de advogados nativos no Canadá aumentou dramaticamente desde 1973 quando a Universidade de Saskatchewan introduziu um programa de estudos legais para a população nativa. Na época havia apenas quatro advogados nativos qualificados em todo o país. Hoje 31 deles já receberam o diploma enquanto 10 estão para completar seus estudos na primavera. A maioria deles concluiu o programa de verão de Saskatoon, administrado pelo Centro Nativo da Universidade.

Você pertence ao Canadá



...e o Canadá é seu

O Canadá é o seu país. Todas as Províncias Cidades e Vilas. As Províncias do Atlântico a Leste, a fascinante região da Capital Federal e as altaneiras Montanhas Rochosas até ao ponto mais a Oeste do País

Uma Terra de esplendorosa beleza natural, de sofisticação e simples acolhimento, com uma tal variedade de experiências de férias diferente que nenhum outro país pode oferecer

Faça por conhecer outras partes do Canadá nas suas próximas férias. Convide os seus amigos e familiares do "Velho Continente" para compartilharem do seu prazer e do seu orgulho.

Canadá

Onde ainda há tanta coisa para ver.



Canadian Government
Office of Tourism

Office de tourisme
du Canada

Excertos do "Dicionário de Calão" de Albino Lapa

Resolvemos publicar estes excertos mais ou menos regularmente na esperança de manter viva a memória do calão que muitos de nós conhecemos e talvez usamos e de aprender novos termos.

Para nós aqui, muitas vezes isolados do falar corrente Português e com a nossa própria fala confundida pelo Inglês e muitas vezes também o Francês, o Italiano e o mais que seja, até faz bem relembrar as raízes da nossa expressão e quando for útil usar, saboreando, a mais genuína gíria Portuguesa.

II PARTE

A FERRO E FOGO - Ter inimidade a alguém, andar de mal com qualquer pessoa. Ex.: "Nesta ocasião não posso pedir-lhe nada, porque ele anda a ferro e fogo comigo".

AFIAMBRO - Que veste bem. Ex.: "Como o fato chegara ainda há pouco do alfaiate, o homem apresentou-se todo afiambrado, todo catita".

AFINAR - Arreliar, zangar. Ex.: "Não sei o que a mulher lhe disse, que ele anda mesmo afinado de todo".

AGADANHAR - Fartar, colher, aganhar.

AGALIMAR - Afagar; Prodigalizar carícias, especialmente na Beira.

AGARRADO - Avarento; sórdido; usurário; sovina.

ÁGUA - (meter) Fazer asneiras; ter um deslize.

Este termo generalizou-se tanto na gíria universitária que se tornou popular. Ex.: "João cada vez mete mais água".

ÁGUAS DE BACALHAU - Pessoa sem energia, indolente, incapaz de qualquer iniciativa.

ÁGUAS NO BICO - Intenção reservada. Ex.: "Esta assiduidade nas visitas da Dona...trás água no bico".

ÁGUARRÁS - Aguardente de figo ou de cereais.

AGUÇAR O DENTE - Contar com alguma coisa que não lhe é destinada. Ex.: "não aguces o dente, que não é para ti".

AGUENTAR-SE NO BALANÇO

-Indivíduo que resiste a um choque, a uma situação adversa. Saber conformar-se com a adversidade, com o insucesso.

AH. PÉS PARA QUE TE QUERO - Fugir, correr, desaparecer.

AINDA NÃO MATEI O BORO - Dito do motorista (taxi) antes de ter o primeiro freguês.

ALAMBIGUES - Pés que cheiram mal de Verão, com o suor.

ALAPARDAR - O mesmo que ficar com alguma coisa que não lhe pertence. Ex.: "Quem se alapardou com a minha bengala foi a polícia".

ALFACINHA - Pessoa nascida em Lisboa.

ALFINETES (Ter para os seus alfinetes) - "Indica a verba que as senhoras reservam para as despesas miúdas, tirada dos seus rendimentos ou que é economizada a pouco e pouco".

ALFORGES - Testículos (do Alentejo)

ALHADA - Trapalhice; complicação; enredo. Ex.: "Arranjaram tamanha alhada que ninguém entende".

ALHETA - (pôr-se na) - Fugir; o mesmo que pirar-se ou dar às gâmbias.

ALHO - Esperto; fino; sagaz. Ex.: "O rapaz sabe muito; é mesmo um alho".

ALJABA - Aligibeira. Aligibeira de mulher.

ALMA DE CANTARO - Pessoa insensível; cínica.

ALMA DE CHICHARRO - Inca-

paz de fazer bem; indiferente; frouxidão; brandura.

ALMANAQUE - Bisbilhoteiro; linguareiro.

ALMEIDA - Varredor das ruas.

ALTO DOS PIOLHOS - Cabeça.

AMARELA - Libra esterlina de ouro.

AMIGADO - Amancebado.

AMIGO DA ONÇA - Falso amigo (calão proveniente do Brasil)

VENUS

FESTIVAL MUSICAL

Estamos numa cidade onde, musicalmente falando, só não aprende quem não quer. Visitam-nos com grande assiduidade grupos estrangeiros de craveira internacional, que nos oferecem por um preço irrisório, verdadeiros shows quer em música quer em espectáculo e quando por ventura nos dirigimos a um grupo da nossa comunidade, e lhe perguntamos quem são os Queen, os Genesis ou o Chicago, raramente se obtém uma resposta concreta e chega-se à conclusão que os nossos músicos (se é que assim se podem chamar) não prestam atenção aquilo que os poderia fazer passar dum grau medíocre para um suficiente e porque não... BOM.

Quando a Venus Creations organizou este festival notou-se quase em todos os grupos o medo da competição. Grupos houve que, por se considerarem bons (???) não concorreram, alegando que como tinham um certo nome não podiam ir competir com um

Continua na pág 10

DE PORTUGAL



Do Continente

Centros de acolhimento para emigrantes portugueses nos E.U.A.

A criação de centro de acolhimento para emigrantes portugueses e o intercâmbio regular no domínio do ensino, constituem dois projectos de cooperação com o norte de Portugal, designadamente com o Porto, cujas bases foram lançadas pelas autoridades do estado de Connecticut, nos Estados Unidos da América (EUA).

Os centros de acolhimento — existe já um e estuda-se a implantação de mais dois — destinam-se a atenuar as dificuldades que os emigrantes encontram para se inserirem na sociedade americana, designadamente quando procuram um primeiro emprego.

Os centros, que funcionam com funcionários portugueses e são custeados por verbas estaduais e federais americanas, fornecem ainda apoio no que se refere a defesa dos direitos sociais dos emigrantes, a assistência médica e ao preenchimento de impressos e outros documentos.

Entretanto, o outro projecto prevê o intercâmbio entre a universidade do Connecticut — da qual um dos directores é português — e a do Porto, nos sectores das comunicações, electrónica, indústria de computadores e agricultura industrial. Recorde-se que no Connecticut vivem cerca de 100 mil portugueses.

Novo empréstimo da França

O Conselho de Ministros, na sua última reunião, aprovou um protocolo financeiro entre os governos portugueses e da França, pelo qual este concede a Portugal facilidades de crédito num montante máximo de 150 milhões de francos (cerca de um milhão e 700 mil contos), para financiar a aquisição de bens e serviços destinados à realização de projectos industriais.

Os apoios financeiros tomam a forma de empréstimos ao tesouro público francês no valor máximo de 30 milhões de francos (cerca de 340 mil contos) e de créditos comerciais de 120 milhões (cerca de um milhão e 360 mil contos).

Romaria da Senhora da Agonia

Em Viana do Castelo — a tradicional romaria da Senhora da Agonia que decorre em Agosto, em Viana do Castelo, ainda não têm este ano comissão promotora.

Com efeito, a comissão anterior acaba de dar conhecimento ao presidente da Câmara de Viana do Castelo da sua impossibilidade para organizar a romaria deste ano.

Recorde-se entretanto, que nos últimos três ou quatro anos tem sido difícil encontrar uma comissão promotora, dados os muitos sacrifícios exigidos por tal tarefa, e o ano passado a romaria esteve mesmo par para se não realizar.

Investimento estrangeiro em Portugal

O volume dos investimentos estrangeiros em Portugal poderão registar um aumento substancial no decorrer deste ano, admitiu o presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro (IIE) Vaz Pinto.

Tal acontecerá, disse Vaz Pinto, no caso de se concretizarem alguns projectos que estão em apreciação no IIE, designadamente no que refere a ins-

talação de um grande complexo turístico nos Açores e a uma unidade de transformação de petróleo no continente.

Entretanto, Vaz Pinto revelou também que o projecto para construção dos automóveis Renault em Portugal está praticamente concluído e será apresentado dentro de um mês ao conselho de ministros, para decisão.

Dos Açores

Instituto Universitário

O Instituto Universitário dos Açores, criado em 9 de Janeiro de 1976, fez três anos no passado dia 9, data em que se efectuaram as comemorações do aniversário.

O reitor do Instituto falou da "experiência difícil e muitas vezes dolorosa, mas sempre enriquecedora e apaixonante", que estes três anos de vida do Instituto (que historiou) constituíram.

O Instituto Universitário dos Açores que iniciou

os seus trabalhos em 1976 com 28 professores, conta hoje com 118 docentes, investigadores e técnicos, tem a frequência de 450 alunos distribuídos pelos cursos ministrados nas três cidades dos Açores, realizou 28 seminários, 7 cursos intensivos, além de outras actividades culturais num total de 71 realizações dos serviços de extensão, devendo completar este ano, pela primeira vez, naquele instituto, o seu curso de bacharelato, 9 alunos.



Banco Micaelense

O Banco Micaelense (Açores) propõe-se alargar onde há núcleos expressivos de emigrantes da região, a quem procurará assim dar apoio.

Nesse sentido, uma missão daquele banco, constituída pelos chefes da divisão do estrangeiro e de promoção e desenvolvimento, iniciou uma viagem de prospecção aos Estados Unidos, ao Canadá e às Bermudas.

Assembleia Regional

No parlamento açoriano, reunido em plenário, foram apresentados dois requerimentos do PSD, um sobre a viabilidade da criação de novas freguesias nos Açores, e outro sobre o aumento do salário mínimo dos trabalhadores rurais para 5.200 escudos mensais.

Na sessão de trabalhos foi votado, por unanimidade, o decreto-regional sobre a aplicação do adicional aos preços dos bilhetes dos espectáculos pornográficos, e o da criação do fundo regional de abastecimento.

Mota Amaral

O presidente do governo regional dos Açores apresentou, em Estrasburgo, na conferência dos poderes locais do conselho da Europa, um relatório preliminar sobre os arquipélagos atlânticos: Açores, Madeira e Canárias.

Segundo Mota Amaral, em entrevista concedida à radiodifusão o documento procura "situar o que se passa em matéria de desenvolvimento económico e social também em matéria de instituições políticas" nos três arquipélagos referidos.

Segundo o presidente do governo regional dos Açores o seu relatório refere-se às modificações estruturais verificadas em qualquer desses arquipélagos, como resultado da transição de Portugal e Espanha para regimes democráticos.

Da Madeira

Aproveitamento de energia das marés

O governo da Madeira, através da secretaria regional da cultura, está a subsidiar a construção do prototipo de um sistema para o aproveitamento da energia das marés.

O contracto entre o inventor do prototipo — já patenteado a nível nacional e internacional — foi celebrado em Dezembro, tendo-se inclusive, fixado prazos para a realização das primeiras experiências.

Esta iniciativa enquadra-se no âmbito de outras em curso, com vista ao aumento da capacidade energética da ilha, entre as quais se destacam uma, especificamente para o Porto Santo, em que intervém a universidade do de Berlim, e outra, com a colaboração

de uma universidade do Canadá, visando o fornecimento de energia a pequenas comunidades rurais.

Na opinião dos técnicos, a Madeira, como ilha que é, oferece condições propícias ao aproveitamento das marés.

Turismo

O Secretário Regional da Economia, Cristovão de Aguiar, revelou que o governo da Madeira vai dispendir no corrente ano, cerca de 43 mil contos na promoção do arquipélago, dos quais 3 mil contos, dizem respeito a 30 toneladas de material de publicidade.

Processo contra o Estado

Uma organização de refugiados do ex-ultramar, portugueses com sede em Paris, intentou, no tribunal internacional de Haia, um acção contra o Estado Português, de quem exige indemnizações da ordem de milhões de contos pelos bens deixados naqueles territórios, e que foram nacionalizados ou confiscados após a sua independência.

O valor desses bens, segundo cálculos comumente aceites, oscilariam à volta dos 350 milhões de contos, sendo 200 milhões para os deixados em Angola e os restantes para os que ficaram em Moçambique.



VAI A PORTUGAL?

Então vá na TAP — Transportes Aéreos Portugueses — que voando para 34 cidades de 20 países em quatro continentes é no mundo inteiro a Companhia de Aviação que mais Vãos tem para Portugal.

E não admira pois, como você, somos portugueses.

Por isso o podemos levar com a amizade e carinho bem típicos da nossa gente a 15 aeroportos de outras tantas cidades em Portugal Continental, Madeira e Açores.

A TAP é a única Companhia que do Canadá lhe pode proporcionar pelo preço da sua viagem a Lisboa, Porto ou Faro uma visita aos Açores.

Conheça as nossas ilhas, conheça a seu País. Vá até ao norte ou até ao Algarve por apenas mais \$11.00. Ou visite a Madeira por mais \$17.00. O seu País espera-o. Consulte o seu agente de viagens

**E VÁ NA
TAP
QUE É
BOA VIAGEM.**

TAP
TRANSPORTES
AEREO PORTUGUESES

PERGUNTAR NAO CUSTA PERGUNTAR NAO

P. Vivo com uma Sra., não somos casados um com o outro. No ano passado tivemos um filho. Mantenho a mãe e o nosso filho. O meu problema é que não sei se os posso declarar como dependentes na Declaração de Impostos (Income Tax Return) e, principalmente que fazer sobre este novo Crédito de Impostos para Crianças (Child Tax Credit)?

Como o Sr. é solteiro e mantém a casa onde o seu filho vive, pede para o seu filho o Equivalente a Isenção de Casado (Equivalent to Married Exemption) preenche a Schedule 6 da sua Declaração de Impostos e tem uma isenção para ele de \$2,130, em vez da normal para filhos de \$460. Esta isenção é aplicável a todos os pais ou mães que sejam solteiros, viúvos, divorciados ou separados e, que mantenham a casa onde os filhos vivem. É muito importante notar que só se pode pedir esta isenção para um dos filhos e não se pode variar o nome dos filhos de ano para ano, por isso aconselho a que se ponha sempre o nome do filho mais novo. Claro está que como o Sr. declara o seu filho como dependente tem de incluir a quantia que a mãe recebeu do abono de família (Family Allowance) e, inclui uma das TFA1 que ela recebeu com o cheque de Janeiro. Este ano vieram 3 cópias em vez de 2 como nos anos anteriores, por causa do Crédito de Impostos

para Crianças. A mãe do seu filho o Sr. não pode declarar como dependente. Embora ela não tenha ganho nada, ela também preenche uma Declaração de Impostos para reclamar o Crédito de Impostos para Crianças. Não pode pôr o filho como dependente visto o Sr. já o ter declarado como tal. Junta a Schedule 10 Child Tax Credit for 1978, que também recebeu juntamente com o cheque de Janeiro, inclui outra TFA1. No vosso caso, visto não ser considerada sua dependente, não pode pôr o seu ordenado na linha 3 onde diz: My Spouse's Net Income, e rebe os \$200. que dão por cada filho.

As informações que se seguem sobre o Crédito de Impostos para Crianças são para todas as famílias: Este crédito tem de ser requerido pela pessoa em nome de quem vêm os che-

ques de abono de família, na maioria dos casos as mães. O que há também de novo este ano é que mesmo que as mães não tenham trabalhado nunca, têm de preencher uma Declaração de Impostos, se não tem Número de Seguro Social tem de requerer um imediatamente. Aqueles que tiveram filhos em Dezembro de 1978 e não receberam abono de família para esses filhos também têm direito a este crédito, para isso necessitam de incluir a carta que lhes mandaram de Health and Welfare Canada, confirmando que este filho tem direito a abono de família. Se por acaso ainda aí há alguém que não fez o requerimento para o abono de família de crianças que nasceram em fins do ano é fazê-lo imediatamente.

O facto de não se poder declarar como dependente a pessoa com quem se vive parece uma desvantagem, e no caso acima é realmente, mas na minha opinião acho que é altura deste departamento

mudar um pouco a sua atitude perante tais relações, porque em famílias onde ambos trabalham, famílias que vivem juntas tem uma grande vantagem monetária. Se não concordam comigo por favor estudem o exemplo que se segue:

Família "A", casados, com um filho, ambos trabalham, o marido ganhou o bruto de \$22,000, (esta quantia inclui o que receberam de abono de família), a mulher ganhou \$6,000.

Família "B", não são casados um com o outro, também têm um filho, ambos trabalham e ganharam exactamente o mesmo que Família "A". (Para simplificar o exemplo não vou falar do Crédito de Imposto Provincial -Provincial Tax Credit).

Como ambas as Sras. trabalharam, e ganharam \$6,000 cada uma, nem um nem outro dos maridos as pode declarar como dependentes.

Declaração de Impostos de ambos os maridos:

Família "A"			Família "B"		
Ordenado		22,000.	Ordenado		22,000.
Isenção pessoal	2,430		Isenção pessoal	2,430	
Isenção médica	100		Isenção para o filho	2,130	
Total de Isenções	2,999		Total de Isenções	4,666	
Líquido (quantia em que pagam impostos)		19,001.	Líquido		17,340.

Claro está que impostos em \$19,001. são muito mais altos do que em \$17,340. A diferença é para cima de \$600. Isto não é tudo, porque agora vamos comparar a Declaração de Impostos das Sras.:

Família "A"			Família "B"		
Ordenado		6,000	Ordenado		6,000.
Isenção pessoal	2,430		Isenção pessoal	2,430	
Isenção médica	100		Isenção médica	100	
Total de Isenções	2,530		Total de Isenções	2,530	
Líquido		3,470.	Líquido		3,470.

Até aqui não há diferença de impostos. Agora preencham ambas a Schedule 10, Child Tax Credit.

Família "A"			Família "B"		
Números de filhos:	1X\$200.		Número de filhos:	1X\$200.	
Líquido da Sra. "A"	3,470.		Líquido da Sra. "B"	3,470	
Líquido do Sr. "A"	19,001.		Líquido do Sr. "B"	0	
Soma as duas quantias	22,471.		(Não pode por visto não ser considerado como dependente)		
Subtrai Básico	18,000.				
Líquido da família	4,471.				
Agora faz o cálculo de 5 por cento de 4,471. que são 223 e subtrai de 200. Fica com um saldo negativo, ou seja não recebe o Crédito de Impostos para o filho.			Soma as duas quantias, Subtrai: Básico	3,470. 18,000.	
			Líquido da família	0	
			Tem direito ao Crédito de \$200. para o filho.		

Em resumo a Família "B" porque não são casados um com o outro têm uma vantagem monetária de mais de \$800.

Venus FESTIVAL MUSICAL

Da pag 8 grupo mais fraco (???) - Porque não? A esta pergunta respondiam que o grupo mais fraco podia meter-se em ensaios sucessivos de duas ou três composições durante quinze dias e chegarem ao festival e "limparem-no".

É claro que isto só a rir, porque a possibilidade de preparação dum suposto "grupo fraco" é exactamente igual à possibilidade de preparação dum "grupo forte".

Enfim...coisas do nosso ambiente "MUSICALE".

Mesmo assim conseguimos contar com a presença de 6 grupos musicais (esses sim, tinham espírito competitivo) Eram eles. Midnight Stars, Five Brothers, Águias, Venus, Doh Ray Mi e os Emigrantes, estes últimos não conseguindo ser classificados pelo júri mas já contratados pela Venus Creations para espectáculos posteriores. Alguém tem que perder e alguém tem que ganhar: -Assim são as regras do fogo.

Aproximamo-nos agora da grande final, a ser realizada no próximo dia 22 de Abril no Hotel Great Canadian e ali mais dois grupos vão ter que perder pois existem 3 lugares na classificação e aqui é que entra o verdadeiro espírito de competição....Os grupos que não forem classificados só

terão duas coisas a fazer. Ou acabam com o conjunto e não se fala mais nisso (o que é uma chatisse) ou então continuam a trabalhar com unhas e dentes, (o que é TRABALHO).

Esperamos que os grupos musicais da nossa comunidade tomem consciência de que o Elvis Presley já morreu e que, se bem que ele tenha sido grande, existem outros igualmente grandes dignos da nossa atenção.

Para o Festival do 22 de Abril com muita força. Boa sorte a todos.

Domingos Melo

TAP

TAP e as restrições no Canadá

As diligências da delegação do governo português, que recentemente se deslocou ao Canadá, para tentar demover as autoridades locais quanto às restrições impostas à TAP nas escalas naquele país, resultaram infrutíferas.

A delegação portuguesa tentou junto do governo Canadano autorização para a TAP poder operar em Toronto, dado que este aeroporto serve a área onde

maior número de portugueses está radicado, mas autoridades daquele país foram intransigentes na sua posição.

A TAP apenas é autorizada a operar entre Montreal e Portugal e a realizar seis voos "charters" anuais, a partir de Toronto, situação que prejudica os interesses da colónia portuguesa e da transportadora aérea nacional.

Quando reabre a Sanderson?

Vários leitores têm perguntado o que se passa com esta Biblioteca, à esquina da Bathurst e Dundas, pois por várias vezes foi anunciada a sua abertura e depois outra vez adiada. A Sanderson tem a maioria dos livros e revistas da colecção portuguesa da TPL, é uma pena saber que ali estão sem ser usados, quando a Biblioteca em si a meses que está pronta.

Tentámos esclarecer o caso e depois de vários telefonemas à Toronto Public Libraries e à City Hall, apurámos o seguinte:

A Biblioteca assenta em terreno pertencente à TLP mas foi-lhe agora adicionada uma extensão construída em terreno pertencente à City Hall e que faz parte do Scadding Court Community Centre, que está a ser construído mesmo ao lado. Para evitar problemas legais o Município insiste que a Biblioteca só abra quando o resto do projecto também abrir, isto é quando tudo estiver pronto e os construtores assumam completa responsabilidade pelo que construíram. Se assim não fosse eles poderiam livrar-se de encargos com respeito à nova parte da Biblioteca se surgisse algum problema.

Tem havido atrasos na construção e a abertura já foi adiada por duas vezes. Parece agora ser certo que abrirá oficialmente no dia 5 DE MARÇO DE 1979, portanto já não falta muito. Como originalmente se pensou que a Biblioteca só estaria fechada um mês ou dois, a TPL não planeou mudar parte da colecção para outro sítio. Em caso urgente, se tiver necessidade de livros ou revistas só existentes na Sanderson a TPL diz que fará o possível por os pôr ao seu dispor.

Tenhamos paciência. O Centro Comunitário é um projecto valiosíssimo e vale a pena um pouco de incómodo.

Cloverhill Welding Co.

TRATAMOS

de qualquer género de trabalho de soldadura como MÁQUINAS DE AQUECIMENTO, FORNOS DE PADARIAS, GRADEAMENTOS, DUMP TRUCKS, ETC.

Trabalho garantido e a baixos preços. Se está interessado telefone depois das quatro 252-4880. Ze Carlos

TORONTO BOARD OF EDUCATION REQUESTS LABOUR RELATIONS SUBMISSIONS

The Toronto Board of Education wants to establish a new long-term policy for labour relations. The purpose of such a policy would be to develop a style of negotiations which would reduce the conflict sometimes presents in negotiations between the Toronto Board of Education and its various employee groups. This study is being conducted by a committee of the Board called the Collective Agreements Policy Committee. The Committee invites written submissions from any interested parties by February 28, 1979.

It is suggested that anyone who wishes to make a submission obtain a copy of Report No. 1 of the Collective Agreements Policy Committee, by calling 598-4931, local 631. Submissions should be forwarded to Dr. J. Fisher, Assistant Superintendent, Negotiations, Toronto Board of Education, 155 College Street, Toronto M5T 1P6.

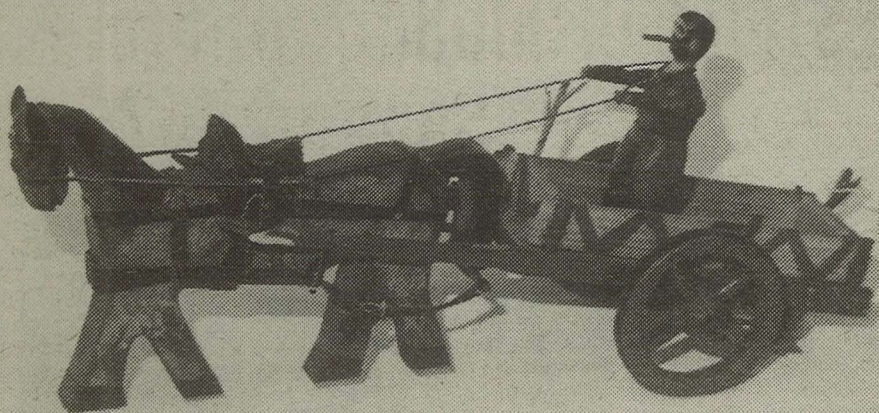
FIONA NELSON, Chairman, DUNCA GREEN, Director of Education. Toronto Board of Education.

NO SUPREMO TRIBUNAL DO ONTARIO AVISO A: JOSE PIMENTEL ARRUDA

Um pedido de divórcio e de custos foi apresentado por Silvina Maria Ferreirinha Pinto Arruda. Pode inspeccionar o Pedido no escritório do "Registrar" do Tribunal no 145 Queen Street West em Toronto, Ontario. Se quiser comparecer ou opôr-se ao Pedido, ou ainda se tomar qualquer outra medida, a sua comparência ou Resposta ou Resposta e Contra-Pedido devem ser apresentados segundo as leis do Tribunal. Se não comparecer nem responder você não terá direito a ser informado das actas judiciais que se seguem. Uma cópia do Pedido (Petition) e "Notice of Petition" ser-lhe-á enviada logo que a peça por escrito ao "Registrar" do Tribunal acima indicado.

Richard A. Fink
354 Bathurst Street
Toronto, Ontario M5T 2S6

Advogado da "Petitioner"



CONSTANTINO Um artista popular



CONSTANTINO, a porta da sua barbearia, no 756 Dundas mesmo ao pé da Bathurst.

Muitos portugueses são clientes da barbearia e o nosso amigo fala e percebe português. Ele veio da Itália, Salerno, e há 27 anos que está no Canadá. É um homem simpático que respondeu alegremente à minha curiosidade.

Boa sorte, Constantino, que continue a fazer a sua arte para que lá para o ano tenhamos uma nova coleção de bonecos para apresentar aos nossos leitores.



How I start making them?

Last year I was talking with my cousin about the life in Salerno... the farm... the way people looked... le vachi... all disappearing now, and I thought... gee, I gotta try to do something like that...

no more wagons now, no more horses all dressed up, kids don't know these antique things anymore I gotta do something to show them how it was. First I made the vachi, then the wagon from 2X4 pieces of wood I had at home from construction you know like I never throw nothing away, nice piece I keep... now I have. Yes, I got kids but they no make no like nothing like this.

When I am alone I find something to do that's it, just something to do I get ideas... like cutting hair you look at the face, something happens inside your head and you find the right style look at the wood you find the right sculpture. First I was ashamed

it's crazy... I said, lika child making toys, but hen I brought them here, I wanna show them to my clients, they liked it everybody liked it so much I was no more ashamed

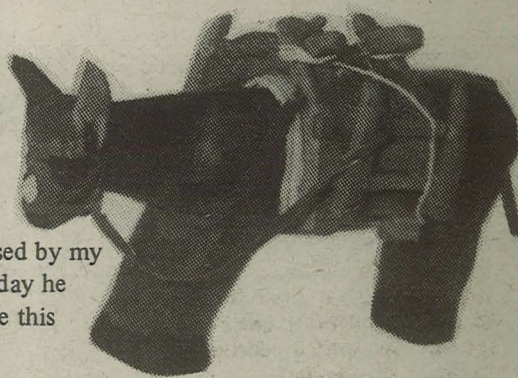
I felt good.

I don't know myself how I make just like this... slow, bit today bit tomorrow Maybe not perfect but I like.

You know what happened? A Jewish man passed by my window just like you and saw the others, next day he came in with a picture and said "your make like this picture for me"; it was a picture of a kinda rabi with the leg up like dancing so I make it like this then I show it to him he likes he wants to buy I don't want to sell he wants to buy it was his idea I say "I like it too", he wants to give me \$100 for it to buy it but I don't sell... he is mad but I don't sell, I like it too.



Then, he was there in the window kinda lonely and I make girl for him from my mind, like that, lika dancing, and that's how they are together now.



DESENVOLVIMENTO DOS AÇORES

Estima-se que foram investidos, nos últimos tempos, nas infraestruturas mais importantes dos Açores, cerca de 25 milhões de contos.

A referência a esses gastos foi feita por Correia da Cunha, secretário regional adjunto da presidência, depois de uma recente visita de trabalho que realizou às ilhas do Faial e do Pico, onde se inteirou do andamento dos principais empreendimentos públicos ali em curso.

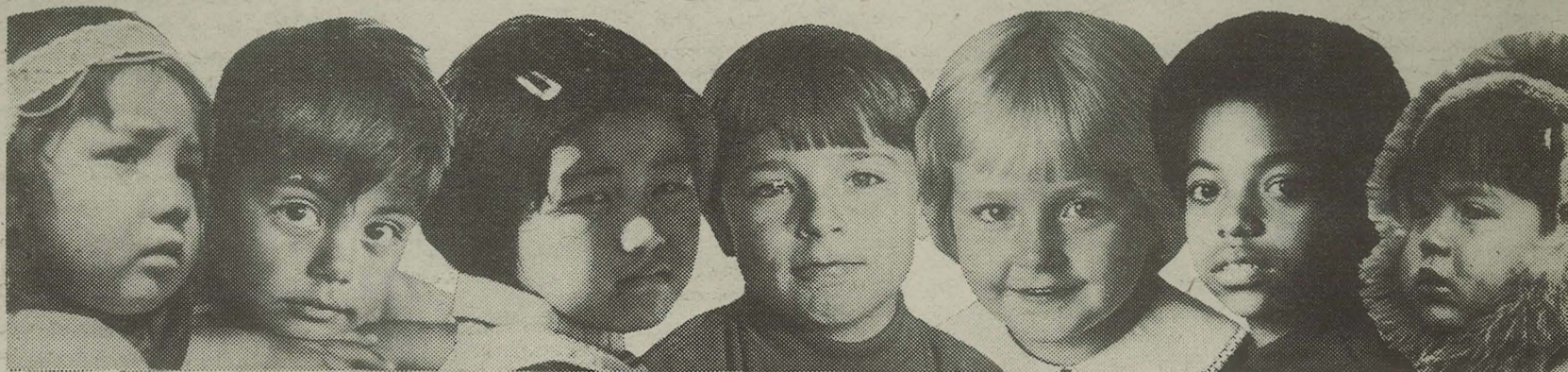


MARQUIS

**PRINTERS
AND
PUBLISHERS INC.**

(formerly Lisbon Publications)
625 Dufferin St.
Toronto, Ontario 532-6067

1979-ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA



«SEMEAR PARA COLHER»

**Eis que o Ontario está a fazer
e o quanto você pode contribuir para o bem-estar das nossas crianças**



1979-International
Year of the Child

As Nações Unidas proclamaram 1979 a fim de focar a atenção sobre as crianças de todo o Mundo.

No Ontário, o Governo teve sempre nas crianças o mais precioso recurso e tem trabalhado para lhes dar o melhor possível em serviços de saúde, educação e programas sociais.

Em 1979, pretendemos fortalecer estes serviços e programas, acreditando que a paz e prosperidade do futuro

depende do bem estar das crianças de hoje.

Contudo, o Ano da Criança para ter um verdadeiro sucesso no Ontário, tem de ter o apoio de todos... isto é, o teu apoio.

Só tu, como um Pai (Mãe) ou amigo podes dar amor e dedicação tão essenciais no desenvolvimento saudável da criança.

Para mais informações sobre o Programa do Governo do Ontário para as nossas crianças e uma lista de sugestões daquilo que tu, organização ou comunidade a que pertences pode fazer duran-

te o Ano Internacional da Criança, escreve para:

International Year of the Child 1979,
"Today is for Tomorrow"
Secretariat for Social Development
Whitney Block, 1st Floor
Queen's Park
Toronto, Ontario M7A 1A2



**Margaret Birch,
Provincial Secretary
for Social Development**

William Davis, Premier

Province of Ontario

COMUNIDADE

THE PORTUGUESE
COMMUNITY NEWSPAPER
625 Dufferin St.
Telefone 532-6067.

DIRECTOR - PUBLISHER
Domingos Marques

CHEFE DA REDACÇÃO
Fernanda Gaspar
FOTOGRAFIA
Gil Prioste

Guarter Torres
COLABORADORES
Clara Nickel
Glória de Matos
Toné Varatojo
Dr. Tomás Ferreira
Natalie Marques

COMUNIDADE

EDITORIAL

In a multicultural democratic society such as Canada wishes to be, it is important to consider if the opportunities existent are available to all independently of social class and ethnicity. We know it is not so. Roughly speaking, the obvious examples are the Native Indians and Inuit, women, and recent immigrants specially the farther they are from the Anglo-Middle Class model on which the prevalent culture and values are still based.

The reasons for these differences depend as much on the characteristics of the systems we live by as on those of the groups themselves. Among other factors, the image or perception the society has of a particular group influences deeply the status of the group and its members. A positive image begets success a negative one failure. The Portuguese, because of being a recent group and because of the (intended) homogeneity of its original selection, are often defined in terms of a collective image. Today, we are one of the most dynamic and changeable communities but the old image hovers on doing us no good.

The main article in this issue "Two Portuguese P.H.D's" attempts to show how obsolete the old image is. The two interviewees are only two examples at large but they are well aware of the importance of models and images in the making of a career and, in spite of their modesty, agreed to our article for they know they can help others follow in their steps.

In a modern society, status and power are linked with culture and education and universities use the best of the country's financial and human resources in order to maintain and transmit culture and power. What each group receives from universities is fundamental in the development of the group's members. It is the right of the Portuguese in Ontario to remind U of T that it is now time for us to receive some of what we are contributing to the university, by means of taxes on our humble but well paid jobs. We are ashamed of the portuguese courses being given at U of T and have waited long enough for changes. We now demand U of T to help us bury the old image of Portuguese as illiterate people rather than continue contributing to it.

FESTIVAL OF MUSIC

On the Sunday of February 4, The Hotel Great Canadian, was flooded with Portuguese men and women who came to observe and participate

in the various events organized by Joe Furtado, the owner of Venus Creations.

were just about everyone that felt like discoing. The winners were "Anabela and

An umbrella group of social agencies, called "Portuguese Interagency Network" is right now negotiating for such changes, specifically requesting U of T to hire a professor fully competent to develop a PHD program in Portuguese, in order to meet as well as stimulate the need to establish the Portuguese language and culture as an integral part of the society which is now that of over 100,000 Portuguese-Canadians.

If U of T had done more to promote appreciation and respect for our culture and conversely for us as a group, perhaps we wouldn't now be the target of a project called "Prospect 79", the purpose of which is to "change the habits of the Portuguese". The co-ordinator of this project introduced it at a recent community meeting. He explained he will be coordinating the activities of another five "specialists" who will be working through clubs, agencies, etc... "in order to teach the Portuguese to participate more and entertain themselves better, by moving away from their usual survival activities, towards more cultural activities such as sports ... dancing ... theatre... etc".

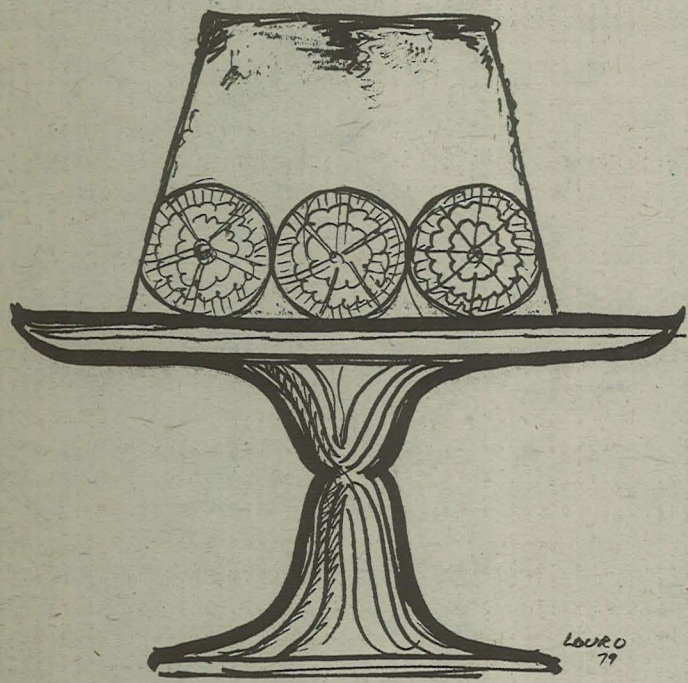
While the foot soldiers all speak Portuguese the coordinator doesn't and doesn't know anything about the community, but was hired because "I can talk government" (presumably the other five can't) and "to give an outside perspective to the project" (be aware of those narrow portuguese minds...) Where did the monies come from for this silliness, in these times of restraint? The coordinator said they came from Canada Manpower, through the Portuguese Free Interpreters Services and "that even they were surprised to get it..." No doubt our old image of almsmen helped to get it.

Now that the Indians have regained their collective dignity and are telling patronizers to go jump in the lake, there are many looking around for new Indians. Let's tell them they are ten years behind the times. Indians, including these ones, nowadays know what changes they want and how to achieve them. For instance, instead of CMC's cultural charity let's have U of T deliver the cultural services we need and pay for.



The Winners of the Disco Contest.

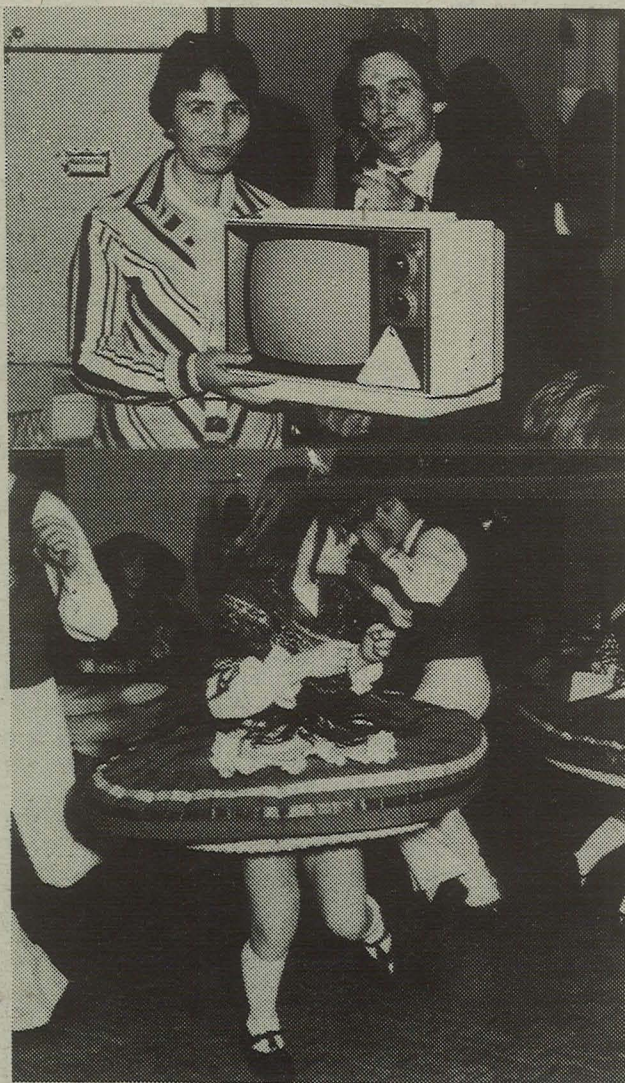
PORTUGUESE PUDDING



12 egg yolks
1 lb. white sugar
juice of 6 oranges
peelshavings of 2 oranges

Put the sugar in a saucepan with the juice and shavings of the oranges and boil till it begins to thicken. Remove from the fire and, slightly cooled, beat in the yolks of eggs. Pour the mixture into a well buttered mould and cook in a saucepan of water, which should be kept simmering all the time.

When set, remove from the mould and let stand till cold. Serve with orange slices around, and a glass of port wine.



Carlos Firmino presents the television set of Mrs Noemia Esteves. The children's folk group from Benfica House of Toronto delights the audience.

Among the happenings was a contest, the first of its kind, between the musical groups of the Portuguese Community. The six groups who took part in the contest were, The Five Brothers, Os Emigrantes, Doh, Ray Me, The Midnight Stars, Os Águias, and Venus. The jury, which consisted of three men, Joao Lúcio, Fernando Tavares, and Jose da Vesga, judged the contestants on the basis of, composition, vocal and rhythm, with each group having the choice of three musical pieces.

The results were that from the six groups, five were chosen. (originally ten groups were scheduled to participate, and five out of the ten were to be chosen). One more contest shall be held on April 22nd to determine the final winner. The five groups chosen were as follow, Venus, Midnight Stars, Doh, Ray Me, Águias, Five Brothers.

Adding to the spirit of competition was a disco contest. The participants

John" who won a television set.

For those who were not quite into "the scene" a bingo game was provided, Mrs. Nomia Esteves was the lucky winner.

Mano Belmonte, a Portuguese recording artist, also contributed to the excitement by singing a few songs which were highly applauded. And the children's folk group from Casa do Benfica performed various numbers, as a result creating a pleasant and delightful atmosphere.

As the night came to an end, there was no doubt that everyone had enjoyed themselves. Young and old, they all had found some kind of gratification in being a part of the fun. Joe Henriques, one of the people of whom I asked their opinion of the occasion, answered, "This was a great idea. It is necessary to have more community organizations such as these".

Natalie Marques

Photos by Gilbert